

# VII DOS OFÍCIOS DE CLIO

## PATRIMÔNIO E MEMÓRIA EM RISCO - DESAFIOS DO SÉCULO XXI -

21 E 22 DE OUTUBRO DE 2019 - UNISINOS

# CADERNO DE RESUMOS



 UNISINOS

30  
ANOS

HISTÓRIA  
Mestrado e  
Doutorado

  
anpuhrs  
GT Acervos  
História, Memória e Patrimônio

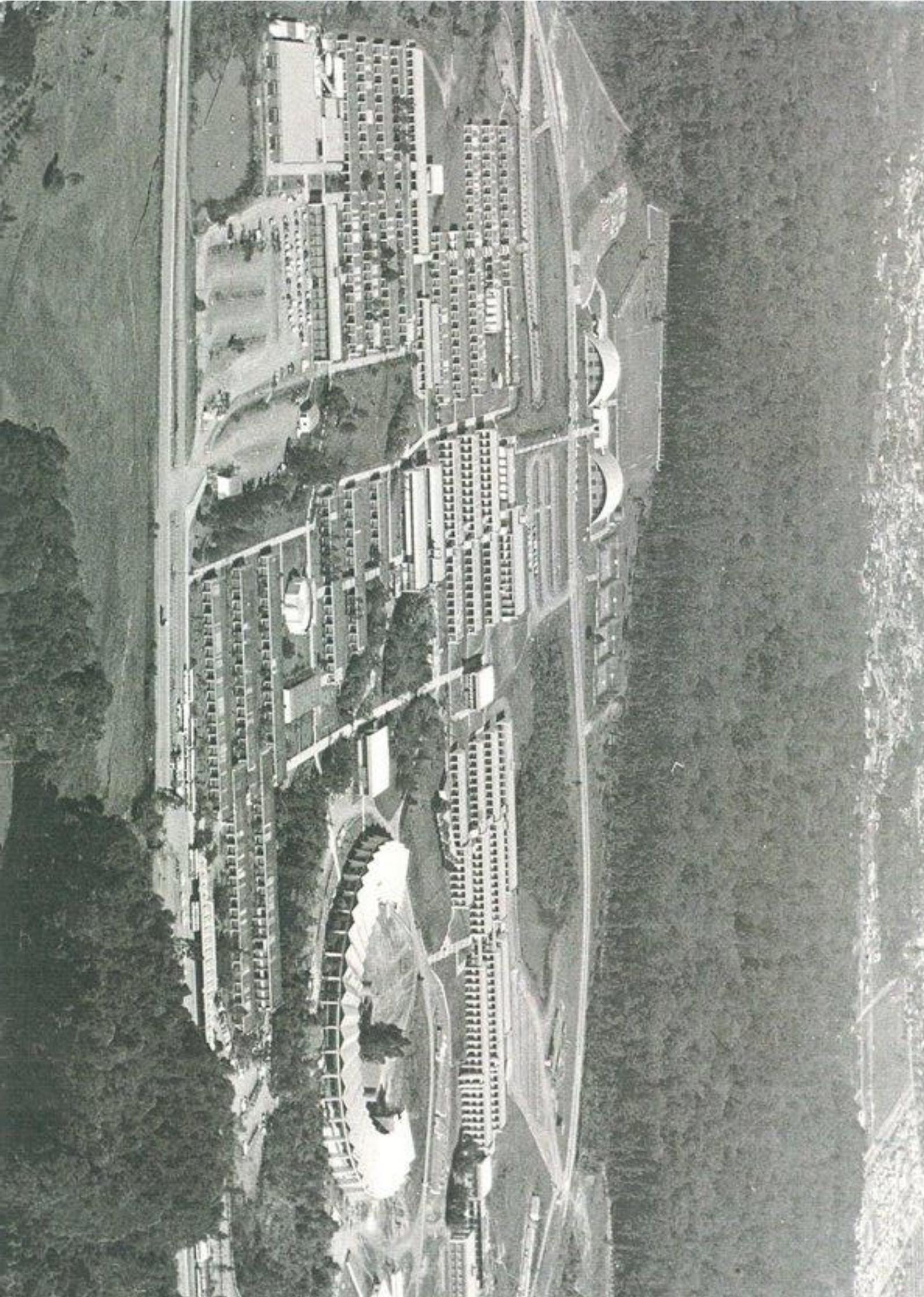
  
anpuhrs  
GT História da Educação  
GT História e Saúde  
GT Estudos Étnicos e Migrações

 LabConeSul  
História Social e Comparada

 muhm  
MUSEU DE  
História da Medicina  
do Rio Grande do Sul

 MEMÓRIA  
E CULTURA  
Unimed Pelotas/RS

MEMORIAL  
  
DO MINISTÉRIO  
PÚBLICO



## VII dos Ofícios de Clio

### Patrimônio e Memória em Risco – Desafios do Século XXI

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

*Reitor*

Marcelo Fernandes de Aquino

*Vice-Reitor*

Pedro Gilberto Gomes

*Pró-Reitor Acadêmico e de Relações  
Internacionais*

Alsones Balestrin

*Pró-Reitor de Administração*

Luiz Felipe Jostmeier Vallandro

*Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-  
Graduação*

Dorotea Frank Kersch

*Escola de Humanidades*

Maura Corcini Lopes

*Programa de Pós-Graduação em História*

Maria Cristina Bohn Martins

*Curso de Licenciatura em História*

Jairo Henrique Rogge/Luiz Fernando  
Medeiros Rodrigues

Associação Nacional de História  
(ANPUH) – Seção Rio Grande do Sul

*Presidente:* José Edimar de Souza

*Vice-Presidenta:* Gizele Zanotto

*1.º Secretária:* Alba Cristina Couto dos  
Santos Salatino

*2.ª Secretária:* Clarice Gontarski  
Speranza

*1.º Tesoureiro:* Douglas Souza Angeli

*2.ª Tesoureiro:* Paulo Roberto Staudt  
Moreira

*Grupo de Trabalho Acervos, Memória e  
Patrimônio (GT Acervos)*

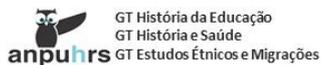
*Coordenador:* Marcelo Vianna

*Vice-coordenadora:* Ângela Beatriz  
Pomatti

*Secretária:* Luciana da Costa de  
Oliveira



MEMÓRIA  
E CULTURA  
- Unimed Federação/RS -



Editoração: Marcelo Vianna

Capa: Arte sobre imagem Museu Nacional (Rio de Janeiro). Cristiano Enrique de Brum e Marcelo Vianna

Correção gramatical sob responsabilidade dos autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D722c Dos Ofícios de Clio (7 : 2019 : Porto Alegre)  
Caderno de resumos do VII Dos Ofícios de Clio [recurso eletrônico] / VII Dos Ofícios de Clio, 21-22 outubro 2019, Porto Alegre; organizadores Marcelo Vianna... [et al.]. – Porto Alegre, RS: Unisinos, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-88802-26-1

1. Historiografia - Congressos. 2. Patrimônio cultural – Proteção – Brasil. 3. Memória. I. Vianna, Marcelo. II. Oliveira, Luciana da Costa de. III. Pomatti, Ângela Beatriz. IV. Quevedo, Éverton Reis. V. Brum, Cristiano Enrique de. VI. Korndörfer, Ana Paula. VII. Schell, Deise Cristina. VIII. Título.

CDD 907.2

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

# **VII DOS OFÍCIOS DE CLIO**

**PATRIMÔNIO E MEMÓRIA EM RISCO**

**- DESAFIOS DO SÉCULO XXI**

**Caderno de Resumos**

## **Organizadores**

Marcelo Vianna

Luciana da Costa de Oliveira

Ângela Beatriz Pomatti

Éverton Reis Quevedo

Cristiano Enrique de Brum

Ana Paula Korndörfer

Deise Cristina Schell

21 E 22 DE OUTUBRO DE 2019

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo - 2019

**ISBN 978-85-88802-26-1**

## Sumário

<b>Programação .....</b>	<b>5</b>
<b>Simpósios Temáticos .....</b>	<b>6</b>
<b>ST 1 – ACERVOS E FONTES VISUAIS .....</b>	<b>8</b>
<b>ST 2 – ACERVOS DIGITAIS E IMPRENSA .....</b>	<b>18</b>
<b>ST 3 – ACERVOS DA IMIGRAÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>ST 4 – ESPAÇOS DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO .....</b>	<b>32</b>
<b>ST 5 – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>ST 6 – MEMÓRIAS E ACERVOS PESSOAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>ST 7 – ACERVOS SACROS E PATRIMÔNIO MISSIONEIRO.....</b>	<b>68</b>
<b>ST 8 – ACERVOS E HISTÓRIA DA SAÚDE .....</b>	<b>77</b>
<b>ST 9 – FONTES, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO .....</b>	<b>86</b>

## **Programação**

**D I A 2 1 . 1 0 . 2 0 1 9**

A partir 14h – Credenciamento

14h-18h - Comunicações

18h-19h - Coffee break

19h40min - 21h40min

### **Mesa redonda - Espaços de Memória e Patrimônio Cultural em São Leopoldo/RS**

Profa. Dra. Eloisa Capovilla (Unisinos/IHSL)

Profa. Dra. Roswithia Weber (Feevale/IHSL)

Mediadora - Profa. Dra. Isabel Arendt (Unisinos/ISEI/IHSL)

**D I A 2 2 . 1 0 . 2 0 1 9**

9h30min - 12h

### **Oficina "Desvendando o Arquivo Público: relações de gênero e história"**

Equipe Arquivo Público do Rio Grande do Sul

14h-18h - Comunicações

18h-19h - Coffee break

19h40min - 21h40min

### **Palestra**

#### **Depois do incêndio: o Museu Nacional e a Política de Museus no Brasil**

Prof. Dr. Paulo Knauss de Mendonça (Museu Histórico Nacional/Rio de Janeiro)

## Simpósios Temáticos

<b>Data</b>	<b>Simpósio Temático</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Sala</b>
21.10.2019 (Segunda-feira)	ST 2 – Acervos Digitais e Imprensa	Dr. Marcelo Vianna (IFRS / Unisinos)	B10 100
	ST 3 – Acervos da Imigração	Dr. Eduardo Relly (Unisinos)	B10 101
	ST 4 / II – Espaços de Memória e Patrimônio	Me. Angela Pomatti (MUHM)	B10 103
	ST 5 / I – Educação Patrimonial e História da Educação	Dra. Luiza Horn Iotti (UCS)	B06 100
	ST 7 – Acervos sacros e patrimônio missionário	Dr. Luiz Fernando Rodrigues (Unisinos)	B06 101
	ST 9 / I – História, Memória e Patrimônio	Dra. Deise Schell (Unisinos)	B06 102

<b>Data</b>	<b>Simpósio Temático</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Sala</b>
22.10.2019 (Terça-feira)	ST 1 – Acervos e Fontes Visuais	Dra. Luciana de Oliveira (IFRS / Unisinos)	B10 100
	ST 4 / I – Espaços de Memória e Patrimônio	Dr. Cristiano de Brum (PUCRS)	B10 101
	ST 6 – Memórias e Acervos Pessoais	Dda. Julia Leite Gregory (Unisinos)	B10 103
	ST 5 / II – Educação Patrimonial e História da Educação	Ddo. Eduardo Hass (Unisinos)	B06 100
	ST 8 – Acervos e História da Saúde	Dra. Ana Paula Korndorfer (Unisinos)	B06 101
	ST 9 / II – História, Memória e Patrimônio	Dr. Éverton Quevedo (Cultura Unimed)	B06 102

## ST 1 – ACERVOS E FONTES VISUAIS

### **Como pensar a história da modernização de um espaço? Reflexões a partir de registros fotográficos de Porto Alegre na década de 1970**

*Alexandra Lis Alvim (Doutoranda / PUCRS)*

O Acervo Fotográfico Permanente da Coordenação de Comunicação Social do Gabinete do Prefeito, abrigado pela Fototeca Sioma Breitman no Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, conforma a documentação visual retrospectiva mais abrangente sob a guarda da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. O acervo é composto de fotografias, negativos e contatos encomendados pela prefeitura para registrar a ação do poder público municipal, a execução de obras, arrolando cerimônias, celebrações, festas e inaugurações, como também escolas, centros culturais, parques, monumentos, vias e edificações. O acervo também produziu um farto conjunto de imagens sobre as comunidades periféricas de Porto Alegre, através das visitas dos prefeitos e de implementações de serviços, compondo um material que documenta desde comunidades que seriam mais tarde removidas até comunidades que recém estavam sendo construídas, como a Vila Nova Restinga, bairro popular planejado no início dos anos setenta. Doreen Massey (2009, p.40) reitera a imprescindibilidade em pensar tempo e espaço conjuntamente, pois a imaginação sobre um repercute na imaginação que temos sobre o outro. Através de uma concepção tabular e essencialista de espaço, muitas ações foram executadas em prol de um ideal de modernização que excluía a alteridade e a representava como reduzida a lugar na fila do tempo. Este pensamento serviu como legitimação tanto do colonialismo quanto das remoções promovidas pela modernização autoritária durante a Ditadura no Brasil, subjugando outras formas de existência em nome do progresso. Este trabalho pretende analisar algumas fotografias produzidas pela Prefeitura de Porto Alegre que documentam as intensas reformas urbanas modernizadoras que

redesenham a cidade na década de 1970. Os registros fotográficos compõem uma narrativa visual que, entre a construção de grandes obras e viadutos e o crescimento das comunidades periféricas, sugerem algumas reflexões sobre a história da modernização de nossas cidades.

**Palavras-chave: Porto Alegre; Ditadura-Civil Militar; fotografia; memória; reforma urbana**

### **Construção da Memória de Porto Alegre**

*Lucas Quadros Petry (Graduando Arquivologia / UFRGS)*

*André Lucas Porto Guimarães (Graduando História / UFRGS)*

Este trabalho aborda e discute conceitos da memória e patrimônio de cinco (5) bens tombados por lei, ao longo da história de 247 anos do município de Porto Alegre/RS, sendo eles: Esquina Democrática, Mercado Público, Usina do Gasômetro, Hospital São Pedro e Viaduto Otávio Rocha. Considerando seus conjuntos arquitetônicos, valor histórico e paisagístico de interesse público para preservar, se viu a necessidade de pesquisa sobre esses lugares de valor histórico inestimável, para saber sua real situação na contemporaneidade, sendo realizado então um estudo com as fotografias de época relacionando ao sentido material das construções físicas de espaço e do seus sentidos imateriais com a sociedade de Porto Alegre que perpassa gerações, se manifestando e transformando espaços urbanos. Visando obter os resultados parciais do trabalho, pois o mesmo pode possibilitar uma ampla pesquisa referente aos bens tombados do município e sua memória, procurou-se desenvolvê-lo a partir de um campo da construção da identidade portoalegrense. A partir dessa delimitação foi possível contextualizar as histórias dos lugares de memória, bem como compreender dados acerca de rastros de um patrimônio ignorado e uma insurgência daquilo que foi esquecido, ressaltando que, lembrar o passado é intervir no presente e em sua identidade sociocultural. A pesquisa se faz relevante, uma vez que a conjuntura histórica

ainda é marcada pela falta de recursos por parte do Poder Público no âmbito cultural. Assim, busca-se romper com um paradigma de descaso, mobilizando ressignificados para compor novas funções institucionais e culturais de valor histórico, dentro de espaços relevantes para a memória e identidade da cidade.

**Palavras-chave: Patrimonialização; Memória; Identidade; Urbanização; Porto Alegre**

### **Entre pinceladas e a memória: o percurso museal da coleção de retratos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre**

*Amanda Mensch Eltz (Mestre / UFRGS, CHC Santa Casa)*

O presente trabalho é oriundo da pesquisa de mestrado **“Monumentos de Gratidão e Poder: a coleção de retratos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (SCMPA)”**, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio/UFRGS, sob orientação da Profa. Dra. Zita Rosane Possamai. O *papper* tem por objetivo apresentar o percurso museal de 22 retratos à óleo de “Irmãos Benfeitores e Beneméritos” da SCMPA (1826 – 1896), preservados atualmente na Coleção Pinacoteca, do Museu Joaquim Francisco do Livramento, um dos espaços do CHC Santa Casa. A investigação utilizou-se do método de estudo de caso, e para tal, percorreu a trajetória desta parcela do acervo através de documentos como: livros atas, relatórios, jornais, fotografias e outros. A construção do referencial teórico é embasada em: Araújo (2013), Sá (2013), Franco (2003), Castelnuovo (2006) Schneider (1997), Durand (2009), Bohns (2005; 2011), Amaral (2005), Damasceno (1971), Krawczyz (1997), Bourdieu (1996), Chartier (2011), Pesavento (1996), Pomian (1985), Possamai (2006), Mensch (1994), Mairesse (2016) Cury (2005), Scheiner (2012). Destaca-se que para além do percurso desta coleção, emergiram outras investigações, dentre elas: a história da ISCMPA e o processo de sociabilidade entre confrades, a arte e sua história nos âmbitos nacional e regional

(no século XIX), a preservação do patrimônio, assim como, questões legais relacionadas ao gerenciamento do acervo.

**Palavras-chave: Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; Retrato à óleo; Percorso Museal; Representação; Coleção**

**A Memória da Cidade: o processo de constituição e patrimonialização do Arquivo Histórico Dr. Sezefredo Azambuja Vieira, Canoas/RS**

*Ketlin Quinhones Wons (Mestranda / Unisinos)*

A pesquisa almeja analisar e refletir sobre o processo de patrimonialização do Arquivo Histórico Dr. Sezefredo Azambuja Vieira, localizado na cidade de Canoas/RS, desde as reivindicações populares iniciais de preservação até sua institucionalização, pelo poder público municipal, em 1985. Além disso, refletir o uso do acervo fotográfico como fonte de pesquisa histórica e contribuir para desnaturalizar o caráter de repositório da memória local ser a única finalidade, mas incentivar a pesquisa nos acervos para pensar a cidade. Buscando investigar e analisar as estratégias da sociedade canoense para ter as memórias da cidade preservadas no Arquivo Histórico, utilizaremos uma abordagem analítica e descritiva, com pesquisa bibliográfica, consulta a jornais locais, documentos oficiais, além da fonte que consideramos essencial, que é o acervo fotográfico da instituição. Desse modo, propomos discutir e analisar os arranjos para a constituição do seu acervo como projeção de um legado, visando a busca de reconhecimento e o estabelecimento de imagem de si a partir da preservação patrimonial. Portanto, essa pesquisa se propõe a aprofundar esse estudo e refletir e discutir a importância da atuação da sociedade civil nas políticas públicas voltadas para a promoção e conservação dos bens culturais, bem como, incentivar a pesquisa a partir dos acervos arquivísticos na área da História e do Patrimônio Cultural.

**Palavras-chave: Arquivo Histórico; Acervo Fotográfico; Patrimônio Cultural; Memória; Canoas/RS**

**Fotojornalistas no Rio Grande do Sul dos anos 1970: Jacqueline Joner e Eneida Serrano**

*Carolina Martins Etcheverry (Doutora / PUCRS)*

Este artigo tem por objetivo apresentar e problematizar o trabalho de duas fotojornalistas gaúchas nos anos 1970, Jacqueline Joner (1953) e Eneida Serrano(1952), a fim de compreender sua inserção e seu papel no campo fotojornalístico gaúcho. As fotógrafas fazem parte da história da fotografia brasileira, que está começando a ser contada a partir da ótica feminina, permitindo-nos compreender as tensões nas relações de trabalho das fotógrafas, as formas de opressão que sofreram, mas também os seus mecanismos de emancipação. Assim, abordaremos, de modo específico, as fotografias do fotolivro Santa Soja, a passagem pelo jornal Agricultura & Cooperativismo e a agência de fotografia Ponto de Vista.

**Palavras-chave: Fotojornalismo; Jacqueline Joner; Eneida Serrano**

**A trajetória da tela Chegada da Fragata Constituição ao Rio de Janeiro feito por Eduardo de Martino**

*Bárbara Tikami de Lima (Doutoranda / Unisinos)*

O presente texto, parte da pesquisa de mestrado intitulada “Mar de imagens: A relação estabelecida entre Eduardo de Martino, a Marinha Brasileira e as imagens produzidas pelo artista no final do século XIX” analisa a pintura em óleo sobre tela Chegada da Fragata Constituição ao Rio de Janeiro feita em 1872 por este napolitano (1838-1912). Um militar da Marinha Italiana que chegou à região

platina no contexto da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1864-1870), renunciou à atividade castrense para se dedicar à bem sucedida carreira de pintor e produziu uma série de obras que foram apropriadas pela Marinha Brasileira. Para tanto nosso exame extravasa os aspectos formais do quadro e perscruta suas adjacências porque consideramos primordial conhecer as intenções do artista e do meio social envolvido na produção e circulação da tela; já que para nós uma imagem, seja ela qual for, não representa um significado pré-existente pois participa da construção de diversos significados de acordo com os usos e funções que lhe são imputados. Nesse sentido apresentaremos a trajetória desta obra de arte com enfoque nas diferentes atribuições de sentido, marcadas pela lembrança e pelo esquecimento, que ela sofreu desde sua criação até o momento em que foi transferida do Museu Naval para o Museu Histórico Nacional, local onde atualmente se encontra inserida no circuito expositivo de longa duração.

**Palavras-chave: Imagem; Museu Naval; Museu Histórico Nacional; Eduardo de Martino; Chegada da Fragata Constituição ao Rio de Janeiro**

**Vestuário como objeto de memória. O estudo dos trajes nobres femininos na obra debretiana**

*Charles Roberto Ross Lopes (Doutorando / PUCRS)*

O pormenor de um bordado, a textura de um tecido, o uso de uma luva, a ruína de uma renda, o feitiço minucioso de um vestido, o corte preciso de um traje, a produção artesanal de um sapato, enfim todo um conjunto de elementos que compõem o vestuário torna possível resgatar as memórias características de um contexto histórico-cultural. Nesse sentido, considerando a importância das roupas como objeto memorialístico no decorrer da História, essa pesquisa investiga o vestuário nobre feminino na Corte do Rio de Janeiro entre os anos de 1817 e 1827. É analisado como a indumentária lusitana – pautada no padrão estilístico da moda europeia aristocrática –, influenciou na elaboração do vestuário utilizado pelas

damas cariocas nesse período. A fim de identificar que traços da estética da moda e da cultura europeia foram preservados e adaptados na confecção de novos trajes usados nos trópicos, é analisado um conjunto de aquarelas de Jean-Baptiste Debret. Como salientam Jacques Leenhardt e Julio Bandeira, entre outros estudiosos da obra debretiana, as imagens produzidas pelo artista francês constituem uma crônica de época sem precedentes, baseada em um trabalho prodigioso de pesquisa e documentação. Observador atento do meio social brasileiro e de sua paisagem humana, em suas aquarelas reproduziu minuciosamente as vestimentas. Nelas, desfilam um elenco enciclopédico de características das roupas, dos adornos e dos penteados. Portanto, explorar o vestuário tendo como fonte histórica a iconografia de Debret, sinaliza para uma nova e fecunda possibilidade de abordagem da importante obra que esse artista produziu enquanto permaneceu no Brasil.

**Palavras-chave: Jean-Baptiste Debret; vestuário; moda; memória; Corte do Rio de Janeiro**

**Acervos de arte como quebra-cabeças da memória: o caso da pintura *Proclamação da República de Piratini*, de Antônio Parreiras**

*Luciana da Costa de Oliveira (Doutor / IFRS, Unisinos)*

No ano de 1912, em meio a retomada das obras de construção do Palácio Piratini, o então governador do Estado, Antonio Augusto Borges de Medeiros, não apenas pensava na estrutura material do prédio governamental. Sua preocupação era, também, com a ocupação interna do mesmo, especialmente as grandes salas e salões localizadas no segundo andar da construção. Porém, neste momento, não eram mobiliários e utensílios que ocupavam a pauta do governador. Além de assuntos políticos, era às imagens que sua atenção, então, se voltava. Assim, é nesse mesmo ano de 1912, que Borges de Medeiros inicia uma série de encomendas de obras de arte a consagrados artistas brasileiros, destacando-se,

dentre eles, o niteroiense Antônio Parreiras. A ele foi encomendado, além de retratos de Bento Gonçalves, uma pintura que tivesse por tema a *proclamação da República de Piratini*. Obra entregue ao poder público no ano de 1915, conforme estabelecido em contrato, constituiu-se como uma das mais importantes do conjunto adquirido pelo governo. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar não só a trajetória da pintura após sua saída do Palácio Piratini nos anos 1950, mas também as fontes disponíveis para que se possa analisar a obra através de suas particularidades. Percorrer diferentes tipos de acervos, que vão desde a reserva técnica onde a obra se encontra, até os que salvaguardam jornais, cartas e fotografias alusivas ao Rio Grande do Sul, ao artista e à obra, se constitui em um processo de montagem de um quebra-cabeças de memórias esparsas onde as principais peças são, justamente, a pintura e seus entornos.

**Palavras-chave: Antonio Parreiras; pintura de história; Palácio Piratini; acervos de arte; fontes visuais**

**“Consagração ao glorioso futebolista desaparecido”: a máscara mortuária de Eurico Lara como suporte de memória**

*Bárbara Juliana Lauxen (Mestranda / Unisinos)*

*Fabício Cardoso da Silva (Mestrando / Unisinos)*

No presente trabalho pretendemos refletir sobre a máscara mortuária de Eurico Lara, goleiro que atuou no Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre nas décadas de 1920 e 1930, enquanto patrimônio e como um elemento chave de suporte de memória clubística. Lara saiu do interior do estado para a capital gaúcha onde construiu sua trajetória de múltiplas facetas dentro do mundo do futebol. Essa caminhada se encerra com seu falecimento no ano de 1935. Podemos entender Lara como um personagem, uma figura que transcendeu a morte se imortalizando no espaço do palco futebolístico, onde despretensiosamente construiu seu panteão próprio. Em 1953, Lupicínio Rodrigues transformava em letra o que o escultor Zani havia feito

anos antes em gesso. Confeccionada horas antes de seu sepultamento, sua máscara mortuária esteve exposta na Baixada, primeira casa tricolor, e hoje soma ao acervo museológico do Museu do Grêmio – Hermínio Bittencourt. Símbolo do ausente presente, a máscara mortuária é um gatilho de memória, um mecanismo de incentivo a lembrar, a rememorar ao que se referente ao ilustre jogador em questão e ao clube em si. Agora compreendida como um objeto museológico, deixa sua vida pregressa de significado restrito para torna-se um semióforo.

**Palavras-chave: Memória; Patrimônio; Máscara Mortuária; Eurico Lara; Grêmio**

**De tentos a tranças: o saber e o fazer guasqueria, a memória dos guasqueiros**

*Juliana Porto Machado (Doutoranda / UFPel)*

A guasqueria é um ofício artesanal realizado especialmente por sujeitos que estão relacionados ao saber-fazer de práticas campeiras, principalmente as ligadas ao cavalo. Os sujeitos praticantes deste ofício são chamados de guasqueiros no Rio Grande do Sul (Brasil). Seus produtores criam peças em couro cru, utilizando principalmente a técnica de tentos. Segue uma estrutura dorsal que se apresenta como: a obtenção da matéria-prima (o couro-cru animal, principalmente de bovinos) inicialmente através da chamada carneada, o estaquear o couro para secar ao sol, o lonquear de retirar os pelos da pele, o cortar as guascas (tiras de couro), o sovar as guascas para amaciar e por fim tirar os tentos (as tiras de couro de diferentes espessuras) para assim produzir as tranças. Esse processo é o elemento destacado por muitos sujeitos ao considerarem o porquê de se identificarem guasqueiros. Essa manifestação cultural, está fortemente relacionada com a memória do trabalho no campo e com a figura do peão. A introdução do gado vacum na América latina através dos colonizadores europeus, principalmente os espanhóis e portugueses no século XV, marcam o surgimento da guasquería. Em vista disso, o objetivo desta pesquisa será refletir sobre a

produção de artesanato em couro cru, guasquería, apresentando a técnica de tentos para a produção de tranças. Assim, com foco, na memória de transmissão do saber-fazer de pai para filho e de peão para peão. A metodologia utilizada será pesquisa qualitativa, com entrevista semiestruturada com guasqueiros da cidade de Jaguarão-RS.

**Palavras-chave: Memória; Guasqueria; Artesanato; Identidade, Saber Fazer**

## ST 2 – ACERVOS DIGITAIS E IMPRENSA

### A Revista do Globo como espaço de modernidade

*Eduardo Barreto de Araújo (Doutorando / UFSM)*

A Revista do Globo foi um dos periódicos mais importantes da História da Imprensa do Rio Grande do Sul. Entre os anos de 1929 e 1967 foi o veículo principal de uma espécie de espaço intelectual gaúcho. Com assuntos dos mais variados como política, cinema, moda, literatura, esportes e sociedade. Criou espaço para que intelectuais dos mais diversos pudessem transitar e estabelecerem discussões acerca destes assuntos citados. Para tanto, este trabalho se dispõe a discutir de que maneira nos primeiros anos da Revista do Globo existe um espaço para que uma espécie de modernidade seja discutida em seus mais diversos níveis. Enfatizando a seção de cinema da revista, será apresentada pesquisa relacionada ao tema cinema e crítica cinematográfica dentro desse contexto de modernidade anteriormente citado. Levando em consideração os principais intelectuais que contribuem com o periódico será apresentado também os principais nomes que solidificam a seção de cinema da revista. Para isso discussões acerca de uma “modernidade estética” desses intelectuais através de suas práticas serão também apresentadas e problematizadas, a partir da ideia de modernidade contida em Walter Benjamin e seus trabalhos sobre tais aspectos, bem como a questão de modernidade e intelectualidade urbana a partir de uma abordagem com base nos trabalhos de Willi Bolle e o diálogo que estabelece com o pensamento de Benjamin sobre tais aspectos da modernidade.

**Palavras-chave: Revista do Globo; modernidade; cinema; estética.**

## **Oficina de Gestão de Acervos e Repositórios Digitais: proposições de um projeto**

*Zíngaro Homem de Medeiros (Graduado / UFRGS)*

O artigo apresenta o projeto intitulado "Oficina de Gestão de Acervos e Repositórios Digitais", submetido para o edital Circuito de Ocupação Cultural de São Leopoldo e aprovado em junho deste ano. Destaca a relevância de seus objetivos em função do contexto legal vigente, frente à necessidade de implementação de uma política nacional de digitalização e à democratização da cultura via internet, e a contrastante realidade das instituições e equipamentos culturais brasileiros quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação. Realiza um mapeamento de importantes referências e programas já desenvolvidos como base para elaboração de um serviço de rede destinado a disponibilizar e gerir acervos de forma descentralizada, estimulando, ao mesmo tempo, a participação social. Seu plano de ação estabelece como escopo a realização de um diagnóstico dos sistemas de informação disponíveis no Museu do Trem (São Leopoldo/RS), sediado na antiga estação ferroviária da cidade, e objetiva a estruturação de uma política de gestão de acervos, através da qual se buscará construir um modelo de repositório digital para as coleções que constituem o acervo da extinta Viação Férrea do Rio Grande do Sul e estão sob guarda desta instituição. Estabelecidas essas etapas iniciais, o projeto prevê a utilização dos resultados como referência técnica para a realização de uma oficina aberta à comunidade e voltada às demandas de organização, gestão e armazenamento das instituições museológicas e espaços de memória da região.

**Palavras-chave: Gestão de Acervos; Repositórios Digitais; Museu do Trem; São Leopoldo**

## **Acervos digitais: acessibilidade a jornais brasileiros da década de 1980 - caso Informática na Educação**

*Jaciara Francisco (Graduanda em História / Unisinos)*

*Marcelo Vianna (Doutor / IFRS, Unisinos)*

Com o advento dos computadores, principalmente a partir dos anos 1980 com os microcomputadores, e com a Internet, a partir da década de 1990, muitas formas de trabalho foram transformadas, dentre elas o ofício de historiador. As novidades tecnológicas do campo computacional trouxeram para a pesquisa na área de História, novas possibilidades de acesso às fontes, sejam elas documentais, iconográficas ou audiovisuais. Esse trabalho teve como objetivo perceber como se deu a acessibilidade das fontes necessárias para a pesquisa Expectativas e receios: vivências na relação Educação e Informática no Brasil através da Imprensa (1980-1985), que possuiu a finalidade de investigar as experiências da temática Informática na Educação publicadas em três jornais de maior expressão do eixo Rio-São Paulo (Jornal do Brasil, O Globo e O Estado de S. Paulo) durante a primeira metade da década de 1980, momento em que houve aproximação dos dois campos, e para tal, foram utilizados acervos digitais para coleta de material. A experiência da utilização de acervos digitais de jornais revelou grandes facilitadores dessa ferramenta para construção do conhecimento histórico, bem como problemas característicos do uso dessas tecnologias. Os contratempos como deslocamento do pesquisador até um espaço de memória que possua essa fonte, ou ainda a dificuldade em achar a temática necessária em uma infinidade de páginas, são transpostos através de disponibilidade via web (acervos dos próprios jornais ou não) e ferramentas de busca (palavras-chave, período desejado, caderno específico, etc.). Entretanto, as mesmas ferramentas que apresentam facilidades, podem ser as dificultadores dos processos de pesquisa, tais como a aplicação de filtros muito abrangentes, que podem inclusive induzir a erros.

**Palavras-chave: História Social da Informática; Acervos digitais; fontes digitais**

**Os acervos digitais de Brasil e Chile: um olhar sobre o uso das fontes digitais e os desafios relativos aos links “fora do ar”**

*Wellington Augusto Blume (Mestrando / Unisinos)*

O presente ensaio visa apresentar os acervos digitais que estou utilizando na pesquisa de mestrado – intitulada “Estudo comparado sobre as obras *Memoria sobre os meios de promover a colonização*, do Visconde de Abrantes, Brasil, e *Memoria sobre emigracion, inmigracion i colonizacion*, de Vicente Pérez Rosales, Chile (século XIX)” – e mostrar suas potencialidades para a realização de estudos na área da História. Os acervos digitais brasileiros são a *Biblioteca Brasileira Guita e José Midlin* e a *Hemeroteca Digital Brasileira* e os chilenos são a *Memoria Chilena* e a *Biblioteca Nacional Digital de Chile*. A discussão será norteadas pelas reflexões de Roger Chartier, a partir do artigo intitulado *A história na era digital*, no qual argumenta que estamos vivendo uma mudança na forma como os trabalhos de história são lidos e produzidos, na medida em que o acesso às fontes não é mais uma exclusividade de quem produz História. Dentro desse debate, ainda abordarei outro elemento: quando os links que acessamos e referenciamos em nossos estudos ficam “fora do ar” e não sabemos em qual arquivo físico se encontra a documentação, o discurso histórico é afetado? Assim, a partir dessa proposição, será possível efetuar uma discussão que está cada vez mais presente entre os pesquisadores que utilizam acervos digitais para a realização de seus estudos.

**Palavras-chave: Acervos digitais; Brasil; Chile; Referência; Links “fora do ar”**

## **Possibilidades e riscos dos acervos digitais: Reflexões sobre a busca aos discursos de Lula no repositório *on line* da Biblioteca Presidencial**

*Gabriel da Silva Ferreira (Mestrando / Unisinos)*

A consulta em acervos digitais já é uma prática utilizada por diversos pesquisadores. Resultado de avanços tecnológicos que ampliaram possibilidades de armazenamento e de disponibilização das fontes. Está longe que os acervos físicos deixarão de ser consultados. Porém, alguns documentos já são produzidos diretamente no plano digital e mesmo fontes mais antigas já passam por processos de digitalização e armazenamento virtual. A presente comunicação pretende refletir sobre os impactos destes avanços, tanto nas possibilidades, como nos riscos. Para isto, partirei do relato da trajetória de pesquisa da minha dissertação de mestrado, ainda em andamento, em que utilizo estes acervos. Um dos objetivos da pesquisa é analisar as expectativas e os impactos da descoberta do pré-sal nas políticas do petróleo durante o segundo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2007-2010). Pretendo também verificar uma possível mudança de postura nos discursos presidenciais, através do resgate de um passado alusivo ao processo de criação da Petrobras, ocorrido durante o segundo período em que Getúlio Vargas (1951-1954), recuperando um tom nacionalista e pró-desenvolvimento. Em relação às fontes, utilizo discursos e dados oficiais, notícias da imprensa e revisão bibliográfica. Todas estas podem ser recuperadas através de acervos digitais. Em especial, destaco os discursos presidenciais, que se encontram transcritos e guardados no acervo *on-line* da Biblioteca da Presidência da República, na Seção dos Ex-Presidentes. Na apresentação da biblioteca, há a informação de que o acervo conta com um total de 42 mil itens, sendo destes mais de três mil discursos dos ex-presidentes. Destaco que a existência de tal acervo permitiu melhor acesso às fontes, mas alerta para o fato de que este patrimônio digital está em constante risco, haja vista a possibilidade de destruição facilitada e

silenciosa, principalmente em tempos em que não há garantia do Estado Democrático de Direito.

**Palavras-chave: História política; Discursos políticos; Governo Lula; Pré-sal; Acervos digitais**

**Ser digital para fazer uma história da Informática? Considerações sobre a exploração de acervos jornalísticos**

*Marcelo Vianna (Doutor / IFRS, Unisinos)*

*Jaciara Francisco (Graduanda em História / Unisinos)*

Explorar fontes jornalísticas relacionadas a uma história da tecnologia no Brasil envolve alguns desafios. Talvez uma das maiores era o acesso a muitos acervos de Imprensa (Grande Imprensa e publicações especializadas) devido à dispersão física das fontes, o que impunha importantes limites para uma História Social da Tecnologia, que envolve identificar e analisar agentes sociais, instituições, artefatos tecnológicos e suas relações a sociedade ao longo do tempo. Entretanto, os processos de informatização/digitalização a partir da popularização da Internet nos anos 1990 modificaram esse cenário: muitos periódicos passaram a ser disponibilizados na rede, através de repositórios ou *sites* jornalísticos, permitindo-se acessar um volume considerável de exemplares, alguns deles considerados raros. É inegável que se vislumbraram novas possibilidades de pesquisa envolvendo a História da Informática no Brasil, ressignificando a produção do conhecimento histórico com novos temas, abordagens e metodologias a partir de acervos digitais. Levando-se em conta essas transformações e reconhecendo na Imprensa como uma das mediadoras do processo entre tecnologias computacionais e sociedade, nossa pesquisa irá explorar os acervos de Imprensa disponíveis sobre Informática no Brasil entre os anos 1950 e 1980, abordando os locais de guarda (virtuais ou não), os tipos de periódicos, os espaços concedidos ao tema tecnológico em suas páginas ao longo do tempo e as possibilidades de

análise em que as envolvem. Como considerações, observamos algumas especificidades que devem ser levadas em conta pelo pesquisador, como o reconhecimento dos diferentes significados que a Informática adquiriu conforme o contexto em que se inseria, as orientações editoriais dos periódicos em análise e o reconhecimento de que a oferta de acervos digitais traz novas questões, como o uso dos mecanismos de buscas existentes nos *sites* por parte do historiador.

**Palavras-chave: História Social da Informática; Acervos jornalísticos; Acervos digitais; Grande Imprensa; Periódicos especializados**

### **Mobile City – Passo Fundo na palma da mão**

*Jênifer de Brum Palmeiras (Doutoranda / UPF)*

*Dijovan Vinícius Carvalho (UPF)*

Com base no conceito de cidade interativa, idealizamos um projeto que possa ser executado na cidade de Passo Fundo, tendo a disposição de dinamizar a integração entre pessoas e a cidade. Ao instalar QR Code em frente a todas as construções históricas, monumentos e praças as pessoas terão acesso a informações sobre a construção, em tempo real, em linguagem acessível para todos, e não apenas em jargão técnico para arquitetos e historiadores, e sim para toda a população. O projeto tem como objetivo oferecer experiências únicas aos seus moradores e visitantes, com impacto e caráter inovador, visa à interação dos moradores e visitantes de Passo Fundo com a cidade, sua história, seus bens patrimoniais e pontos turísticos, por meio da identificação desses bens com QR Code capazes que informar, instantaneamente, informações históricas, estéticas, construtivas, etc. possibilitando aos transeuntes conhecer, vivenciar e apropriar-se do local onde vivem/circulam.

**Palavras-chave: Patrimônio; QR Code; Tecnologia; Cultura; História**

### ST 3 – ACERVOS DA IMIGRAÇÃO

#### **Relações e conflitos entre imigrantes italianos, seus descendentes e negros de Caxias do Sul e São Francisco de Paula de Cima da Serra: Estratégias de sobrevivência, teorias e invisibilidades raciais (1878-1914)**

*Norton Neves (Mestrando / Unisinos)*

Este projeto se propõe a analisar crítica e comparativamente as relações e os conflitos interétnicos ocorridos nas regiões de Caxias do Sul e São Francisco de Paula de Cima da Serra, por parte de imigrantes italianos, seus descendentes e negros que viviam nessas regiões, entre 1878 e 1914. Ao realizar tal pesquisa, temos por objetivo lutar contra a invisibilidade do negro em nosso estado, tão solidificada através das ideias que estavam ligadas a crenças racistas e que fomentaram a imagem de uma região serrana equivalente à Europa e sem a presença de negros. Esse pensamento foi propagado em prol do turismo e do lucro, escondendo o racismo. Para isso, buscaremos comparar os modos de vida que tais grupos étnicos utilizavam nesses diferentes espaços geográficos. Assim, se fará possível analisar as diferenças entre as redes sociais criadas por imigrantes italianos e negros, bem como suas estratégias variadas de sobrevivência que buscavam auxiliar na manutenção dos seus pares e na ascensão social, seja individual ou do grupo.

**Palavras-chave: Imigração; conflito; masculinidade; honra; branquitude**

**“Me gá contato cozi”: Crenças e práticas de cura entre descendentes de imigrantes italianos em Farroupilha – séc. XX**

*Karina Bortolanza (Graduanda em História / Unisinos)*

O presente estudo analisa um grupo de descendentes de imigrantes italianos do município de Farroupilha, na Serra Gaúcha no século XX. O objetivo do trabalho é perceber o papel das mulheres em relação as práticas de cura e as crenças de que muitas doenças tinham origem sobrenatural. Para atingir tal proposta, será utilizada as entrevistas realizadas entre alguns moradores de localidades rurais do mencionada município, sendo alguns deles pessoas que atuam como curandeiros. A aplicação do método da história oral, no presente estudo, permite atingir pontos que não são contemplados pela história. Já foram realizadas entrevistas com moradores do local entre eles praticos de cura. Olhar para os descendentes e ouvi-los através das entrevistas permitiu uma visão ampla e minuciosa. Ainda hoje alguns destes descendentes optam por resolver seus malefícios através das práticas de cura. O estudo dos depoimentos mostra também o destaque da mulher ao se tratar do sobrenatural. Mulheres que fogem do ideal de comportamento são julgadas e determinadas como, bruxas ou loucas.

**Palavras-chave: Imigração; História Oral; Práticas de cura; Bruxaria; Mulheres**

### **Desafios para a obtenção e pesquisa de documentos antigos, a exemplo da correspondência pessoal entre imigrantes alemães no século XIX**

*Cláudia Fernanda Pavan (Doutoranda / UFRGS)*

Através de estudos históricos e sociolinguísticos é possível acompanhar o percurso da língua sob a influência concreta do contexto social. Contudo, quando se pretende investigar aspectos linguísticos de séculos passados, como no recorte aqui analisado – a influência do alemão no português escrito por imigrantes e seus descendentes no século XIX – somente através da análise de documentos é possível fazê-lo. O objetivo deste trabalho é examinar as dificuldades encontradas para a constituição de um corpus adequado aos propósitos das pesquisas que se ocupam dos contatos linguísticos e também mostrar alguns dos aspectos

relevantes na análise de cartas pessoais do século XIX como documentos essenciais a esse tipo de pesquisa. Para exemplificar o processo, apresenta-se a análise de alguns dados relacionados ao contato linguístico entre o português e o alemão em cartas escritas por imigrantes alemães, em português, durante o século XIX, destacando ainda o contexto social e histórico no qual essas cartas foram produzidas. Como base para essa análise, serão utilizadas reflexões teóricas de autores como Altenhofen (2004), Berwanger (2008), Cellard (2008), Paixão de Sousa (2006), entre outros, conjugando, assim, contribuições interdisciplinares da Sociolinguística, da Linguística Histórica e de outras disciplinas que levam em conta os sujeitos em seu contexto histórico e social – lembrando que a correspondência pessoal caracteriza uma atividade linguística produtora de sentidos que evidencia a conduta e atuação do sujeito no tempo em que ele se insere.

**Palavras-chave: Correspondência pessoal de imigrantes alemães do século XIX; Estudos históricos e sociolinguísticos; Contatos linguísticos; Constituição de corpora**

### **Memórias do Urwald: florestas entre Brasil e Alemanha**

*Eduardo Relly (Doutor / Unisinos)*

O assentamento de populações de origens germânicas no sul do Brasil é largamente dependente da colonização das florestas meridionais do bioma Mata Atlântica. Embora este seja um fato fundamental da história das colonizações do território brasileiro, poucas foram as análises dirigidas no sentido de se historiar a memória do espaço florestal em questão. Logo, este texto objetiva vislumbrar a floresta teuto-brasileira em torno da memória de Urwald, ou seja, enquanto uma construção socioambiental dos teuto-brasileiros desde o século XIX. Entre os teuto-brasileiros se verifica, frequentemente, a existência de uma memória florestal largamente conectada às ideias dos riscos, sacrifícios, superações e

vitórias sobre o ambiente da mata; igualmente tal memória tangencia as experiências florestais dos atores migrantes ainda na dimensão da floresta centro-europeia. Esta comunicação explorará tais questões, no sentido de se erigir uma discussão acerca da memória florestal teuto-brasileira em diálogo com o papel das florestas na delimitação de espaços de memória na Alemanha contemporânea.

**Palavras-chave: Memória; Floresta; migrações alemãs; Mata Atlântica; Alemanha**

### **Revisitando o DEUTSCHTUM: imigração e negociação sociocultural por meio dos espaços de memória do Vale do Taquari/RS**

*Josemir José Gregory (Graduado / Unilasalle)*

*Danielle Heberle Viegas (Doutora / Unilasalle)*

Localizado no Vale do Taquari, zona central do Estado do Rio Grande do Sul, a cidade de Estrela possui laços identitários expressivos no que diz respeito à imigração germânica para a região desde o século XIX e que se dão a ver na atualidade. Em grande parte dos núcleos coloniais, os imigrantes buscaram “(re)criar” e “(re)construir” suas relações de parentesco ou amizade que remetiam a um passado comum. A noção de que pertenciam a uma mesma comunidade no além-mar levou os colonos a promoverem o surgimento de várias associações e igrejas cujo objetivo, em princípio, foi a manutenção de uma herança cultural rompida, notoriamente, com as políticas de nacionalização varguistas e, mais recentemente, resignificadas por conta de demandas do mercado turístico e econômico. Contraditoriamente, do ponto de vista político, o território alemão quando da grande imigração ainda não era unificado e a mobilização do nacionalismo não se constitui como um elemento consensual. A partir desse lastro de discussão, a presente comunicação versará sobre a manutenção do *Deutschtum*, qual seja, do nacionalismo alemão, do ponto de vista da memória social, analisando alguns dos espaços de memória do Vale do Taquari que

reivindicam à noção de germanidade. Serão debatidos, por exemplo: o Parque do Imigrante, em Lajeado/RS; o monumento Chuc e Ruth, em Estrela/RS; o monumento em homenagem ao centenário da imigração, também em Estrela/RS. A pesquisa está embasada por pesquisa bibliográfica e documental realizada junto ao Arquivo histórico do Rio Grande do Sul, além de observação direta.

**Palavras-chave: Memória social; imigração germânica, *deutschum*; Estrela/RS; espaços de memória**

***Protección de Intereses Alemanes: a documentação referente à atuação do Consulado Espanhol durante o Estado Novo (1942 – 1945)***

*Ana Lena Grosse (Graduanda em História / Unisinos)*

*Dimy José Moreira Dornelles (Graduando em História / Unisinos)*

Nesse trabalho, pretendemos apresentar parte da documentação sobre o serviço de *Protección de Intereses Alemanes* do Consulado espanhol, responsável pela assistência dos imigrantes após o encerramento das atividades do Consulado alemão durante o Estado Novo. As fontes da pesquisa encontram-se no *Archivo General de la Administración*, na Espanha, que concentra toda documentação produzida pelo governo central espanhol, dentro e fora do país, e foi digitalizada e disponibilizada para bolsistas vinculados ao projeto por meio de uma pasta do Google Drive. A relevância da documentação destaca-se tanto pelo quase desconhecimento desta triangulação diplomática, entre Alemanha, Brasil e Espanha, quanto pelo ineditismo das fontes, que serão analisadas de forma qualitativa para entender as relações entre o governo brasileiro e os imigrantes alemães, levando em consideração o papel desempenhado pelos pastores luteranos e pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, enquanto lideranças comunitárias. Pretende-se analisar as trajetórias de imigrantes e descendentes de imigrantes alemães e suas relações com agentes militares, encarregados pelo governo de Getúlio Vargas da tarefa de levar a cabo a

Campanha de Nacionalização. Esse resumo faz parte da pesquisa vinculada ao projeto “O consulado espanhol e o serviço de proteção aos cidadãos alemães no Brasil - 1942-1945”, que tem como objetivos analisar as relações diplomáticas entre o Consulado da Espanha e os cidadãos alemães residentes no Brasil durante o período da II Guerra Mundial, bem como o perfil dos alemães que recorriam à ajuda diplomática e suas demandas, além de identificar os presos e a motivação das suas prisões. Nesse sentido, a vasta documentação disponível pode oferecer muitas possibilidades para a elucidação de questões ainda não bem compreendidas sobre a Campanha de Nacionalização.

**Palavras-chave: Nacionalização; Estado Novo; Imigração; Consulado Espanhol; Segunda Guerra Mundial**

**1942 a 1945, diplomacia espanhola responsável pelos cidadãos alemães no Brasil**

*Andrea Helena Petry Rahmeier (Doutora / FACCAT)*

*Vitória Caroline Hoffmann da Silva (Graduanda em História / FACCAT)*

O trabalho tem como intuito investigar as ações diplomáticas da Espanha em relação aos cidadãos alemães no Brasil entre 1942 a 1945. Para a execução do projeto está sendo analisada a documentação diplomática espanhola arquivada no Archivo General de la Administración, na Espanha, mais especificamente o serviço de Protección de Intereses Alemanes do Consulado Espanhol em Porto Alegre. Estes documentos confirmam a relação estabelecida entre os funcionários espanhóis e o coletivo de cidadãos alemães residentes no Brasil em função do corte das relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha. Neste momento históricos, em função de acordos diplomáticos decorrentes da II Guerra Mundial, a Espanha passou a ser responsável pelos cidadãos alemães no Brasil. A documentação diplomática espanhola possibilita verificar como ocorriam os trâmites diplomáticos neste período de exceção. O projeto tem como objetivo dar

visibilidade às fontes de cunho administrativo e diplomático, estabelecer conexões entre os documentos dos distintos países, contribuir para os estudos historiográficos das relações diplomáticas, compreender as demandas diplomáticas, geopolíticas e identitárias que envolveram agentes históricos da II Guerra Mundial. A documentação analisada trata-se de 40 caixas de natureza distinta, como correspondências enviadas e recebidas, recortes de jornais e documentos avulsos. O projeto está em sua etapa de desenvolvimento.

**Palavras-chave: Documentos do consulado da Espanha; relações diplomáticas; Brasil- Alemanha**

## ST 4 – ESPAÇOS DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

### **MHR: espelho da cidade ou questionador dela?**

*Priscila Carla Batistel Pulga (Mestranda / UFRGS)*

O Museu Histórico Regional (MHR) criado em 1996 se apresenta como um “lugar de memória”, no qual se preservam vestígios acerca do processo de desenvolvimento do município de Passo Fundo. Nossa análise se coloca na porta de entrada do Museu, observando primeiramente, o que a cidade nos mostra para após analisarmos o que o museu legitimou e ainda legitima. Assim, entendemos a instituição como um museu de cidade, que deve “ser uma referência inestimável para conhecer a cidade, entendê-la (no seu passado e no seu presente), fruí-la, discuti-la, pensar seu futuro, enfim, amá-la e preocupar-se com ele e agir em consequência”. (MENESES, 2004). Justamente, por entendermos o museu de cidade como um espaço de discussão da/ sobre a mesma, investigamos, em nosso estudo, se ao longo das quatro décadas de sua existência, o MHR constituiu-se em um espaço de identificação da comunidade Passofundense? Qual imagem e imaginário da cidade foram sendo legitimados pelas narrativas expositivas? Como contribuíram para a(s) construção(es) identitária(s) de Passo Fundo. Nesse sentido, nosso estudo busca compreender o processo de constituição da instituição museal, somado a análise das narrativas expositivas, verificando assim, em que medida ocorre e se ocorre o reconhecimento da população com as legitimações propostas pelo MHR. Enfim, se há ressonância por parte do público para com o museu.

**Palavras-chave: Museu de cidade; MHR; Imaginário; Ressonância; Passo Fundo**

**O Museu Hugo Simões Lagranha, de Canoas/RS, e a consagração de uma memória**

*Julia Maciel Jaeger (Mestranda / UFRGS)*

*Zita Rosane Possamai (Doutora / UFRGS)*

O Museu Municipal de Canoas, Rio Grande do Sul, foi criado em 1990 por decreto do ex-prefeito da cidade, Hugo Simões Lagranha. O Museu, que tem como missão “conservar, pesquisar e divulgar os testemunhos materiais produzidos pelos canoenses ao longo dos anos” funcionou sobre essa nomenclatura até 2007, ano em que Derma Maria Paim, esposa de Lagranha, realiza a doação de objetos que pertenciam ao marido. A partir dessa doação, é diagnosticado uma mudança no caráter e no discurso do Museu, que passa a ser denominado de Museu Hugo Simões Lagranha, adotando o político como patrono da instituição. O objetivo da investigação é analisar a dicotomia entre memória e esquecimento no Museu de Canoas e identificar como a inserção da coleção de Lagranha modificou a concepção institucional e expográfica do Museu. Essa instituição, ao consagrar uma memória personalista, centrada na figura de seu patrono, invisibilizou outras tantas memórias e narrativas da cidade. Para tanto, foram analisados a documentação museológica do Museu Hugo Simões Lagranha (livros tombo e fichas catalográficas do acervo), matérias de jornais salvaguardados na pasta “Museu” da Hemeroteca do Arquivo Histórico de Canoas e as leis municipais que versam sobre o Museu. Esse artigo deriva-se da dissertação da autora, que será defendida no primeiro semestre de 2020.

**Palavras-chave: Coleção; Museu Municipal; Memória e esquecimento; Memória personalista**

## **Museu do Trem de São Leopoldo: O Apagamento da Memória Ferroviária Gaúcha.**

*João Paulo Passos Carvalho Santos (Graduando / UFRGS)*

*Fernando Oliveira Giovanaz (Graduando / UFRGS)*

O presente projeto propõe-se estudar de que forma se deu o apagamento da memória ferroviária rio-grandense, visto que, anterior à Ditadura Militar Brasileira, a ferrovia era pontual para o desenvolvimento socioeconômico visto que cidades desenvolveram-se a partir das estações de trem, não apenas pela dinamização econômica mas como espaços socialização. É o caso da linha de São Leopoldo que foi a primeira ferrovia do Rio Grande do Sul. O abandono da ferrovia tem como razão política do “regime militar, que durou de 1964 a 1985 e conduziu uma reestruturação da malha ferroviária, cortando o número de servidores públicos no setor e mantendo somente os ramais mais eficientes, do ponto de vista econômico, para o transporte de cargas. Na década de 1990, o transporte de passageiros se tornou algo raro (NEXO JORNAL, 2019). Para tal, tem-se como objeto o Museu do Trem de São Leopoldo, espaço de memória que, embora situado no centro da cidade e tenha material importante para o estudo da memória ferroviária gaúcha, encontra-se afastado da população local, implicando no esquecimento da trajetória ferroviária. Adiciona-se o fato que São Leopoldo ser uma cidade precária em lazer e cultura, então “o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes” (SANTOS, 1996). Portanto, o contato entre os pesquisadores e o espaço é essencial para compreender as dinâmicas entre os profissionais do museu, os habitantes leopoldenses e a melancolia local. A partir disso buscamos compreender o Museu do Trem, como esse lugar “onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história.”(NORA,1993).

**Palavras-chave: Memória; Sociedade; Patrimônio; Ferrovia; Esquecimento**

## **O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho: formação e preservação de um patrimônio documental**

*Ana Ines Arce (Mestre / Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho)*

A formação dos acervos dos arquivos vinculados à administração pública percorre caminhos que, num primeiro momento parecem ser o resultado “natural” da tramitação burocrática dos documentos dentro das instituições estatais. Entretanto, quando começamos a investigar alguns casos, percebemos que é um processo bastante mais acidentado em que a preservação ou não de determinados conjuntos documentais acaba sendo resultado de inúmeros fatores que vão desde a organização da estrutura administrativa até a intervenção pessoal de determinadas figuras ao longo de sua história. Neste trabalho propomo-nos a analisar alguns resultados parciais da pesquisa que iniciamos sobre a formação do acervo do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Nele trataremos de alguns dos tantos fatores (político-administrativos, teóricos, historiográficos, acidentados) que interferiram nesse processo, destacando a atuação de duas figuras fundamentais. Walter Spalding, que chefiando a Diretoria de Arquivo e Biblioteca, a partir do final dos anos 1930, passou a selecionar, tratar e divulgar (principalmente através do Boletim Municipal) a documentação mais antiga (dos séculos XVIII e XIX). E, Francisco Riopardense de Macedo, que no início dos anos 1970, quando a documentação considerada histórica passou para a Secretaria de Educação e Cultura, atuou na formação do que mais tarde resultaria no Arquivo Histórico de Porto Alegre. Considerando que muitos dos acervos que chegaram aos dias de hoje correm acentuados riscos de desaparecimento ou de perda de sua integridade, entendemos que compreender um pouco mais os fatores e as circunstâncias que levaram a constituição desse patrimônio documental público pode se tornar relevante para a luta pela sua preservação.

**Palavras-chave: Arquivo histórico; Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho; Patrimônio documental; Walter Spalding; Francisco Riopardense de Macedo**

**Cemitérios: lugares de memória ou de memórias em risco?**

*Amanda Basílio Santos (Doutoranda / UFRGS, UFPel)*

Este trabalho é parte da pesquisa em desenvolvimento no doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP-UFPEL). Esta pesquisa intenciona realizar o levantamento e a análise da iconografia de monumentos tumulares infantis de crianças falecidas até os sete anos de idade, e erguidos no Rio Grande do Sul entre os séculos XIX e XXI, focando na análise de monumentos dos quatorze municípios mais antigos do Estado. A análise será composta pelo estudo dos elementos fotográficos e escultóricos, assim como do epitáfio e dados biográficos dos objetos, que compõe o monumento funerário. Ainda em fase inicial de desenvolvimento, esta apresentação focará em questões relativas ao estado de preservação cemiterial na contemporaneidade. A experiência moderna com a morte vem separando os mortos dos vivos drasticamente desde o século XVII, junto com as preocupações sobre salubridade e o aumento da demografia urbana que pode ser entendida tanto entre a classe dos vivos e dos mortos. Com a separação cemiterial do espaço urbano e/ou de convívio social, como era marcado nos cemitérios adjuntos ao terreno das igrejas, vemos também uma modificação nos cultos e no luto, no modo de viver a experiência mortuária. Os cemitérios contemporâneos, embora guardiões de história, memória e patrimônio, são constantemente depredados e conforme as gerações vão deixando de ter vínculos aos mortos já sepultados em tempos remotos e sem atributos memoriais efetivos com os descendentes, vão sendo abandonados ao descaso e ao esquecimento. Portanto, nos perguntamos: locais de memória ou de esquecimento?

**Palavras-chave: Arte cemiterial; Patrimônio; Preservação; Memória**

## **Ferrovia do Trigo: Patrimônio e Turismo**

*Renan Pezzi (Graduado / UPF)*

O trabalho buscará discutir as questões que abordam o patrimônio ferroviário no Rio Grande do Sul, sob a ótica da preservação do patrimônio histórico e cultural. Mais precisamente os estudos estarão ligados à Ferrovia do Trigo. O objetivo geral é analisar a importância patrimonial e histórica da ferrovia, e também o seu potencial turístico para as regiões de Guaporé e Muçum, no interior do Rio Grande do Sul. Será proposta uma abordagem do tema com base em documentos oficiais e matérias de jornais regionais, estaduais e nacionais, para que possa ser justificada a importância da revitalização e preservação destas obras, e transformação das mesmas em referências patrimoniais e culturais para a comunidade da região. Além disso, busca-se evidenciar a necessidade de conscientizar o poder público para a prática do turismo na região, hoje aplicado de forma particular e ilegal. Com a análise das fontes pudemos concluir, preliminarmente, que entre os municípios de Guaporé e Muçum, se encontra o principal trajeto, onde estão localizadas as chamadas “obras de arte”, que são os vários túneis e viadutos, destacando também a paisagem da região serrana e dos vales do Rio Guaporé e Taquari. Vários projetos para a implantação de um trem turístico vinham sendo discutidos e analisados por quase duas décadas, o que demonstra, mais uma vez, que a Estrada de Ferro pode ser considerada como um patrimônio histórico e cultural para a região. Recentemente foram iniciados uma série de passeios com um trem turístico pela região, que possui como objetivo inicial averiguar a possibilidade de implementar um roteiro permanente.

**Palavras-chave: Ferrovia; Patrimônio; Turismo; preservação**

## **A conservação preventiva no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul: o caso do acervo sacro da capela do Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre.**

*Nicholas Braz Aguirre (Graduando Museologia / UFRGS, MUHM)*

*Fernanda Wagner de Castro Lima (Graduanda Museologia / UFRGS, MUHM)*

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) foi instituído no ano de 2007, como um projeto do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers). O Museu possui três tipologias de acervo, a saber: arquivístico, bibliográfico e tridimensional - composto de instrumentos médicos, cirúrgicos, medicamentos, mobiliário, entre outros objetos. O presente trabalho abordará questões relacionadas com o acervo tridimensional da instituição e da sua conservação preventiva, que tem como objetivo prolongar a vida útil dos objetos, preservando suas características originais e auxiliando nos processos de pesquisa, exposição e documentação. Para tanto, apresentaremos o acervo sacro, proveniente da capela do Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre, segundo hospital mais antigo da cidade, fundado em 1859, que encontra-se sob a guarda do MUHM. Este acervo é composto por três imagens sacras: São Pedro, Nossa Senhora da Saúde e São José. As imagens foram doadas ao MUHM em agosto de 2018, após a desativação da capela do Hospital. Na reserva técnica foram realizados diversos processos de conservação preventiva, tais como higienização mecânica, a catalogação no banco de dados da instituição, a pesquisa sobre cada uma das peças e o acondicionamento em embalagens adequadas. Nosso objetivo é apresentar estes processos efetuados, bem como, a importância dos mesmos na preservação e na conservação do acervo pertencente ao MUHM.

**Palavras-chave: Conservação Preventiva; MUHM; Acervo; Arte Sacra; Preservação**

## **A Documentação Museológica do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul como ferramenta de conservação e preservação de Acervos**

*Angela Beatriz Pomatti (Mestre / MUHM)*

*Gláucia Giovana Lixinski de Lima Külzer (Mestre / MUHM)*

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) foi criado oficialmente no ano de 2007, tendo como seu mantenedor o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers). O MUHM tem como missão promover a preservação e divulgação do patrimônio histórico-cultural da saúde e da medicina, tanto no que diz respeito à profissão quanto de seus profissionais. O objetivo deste trabalho é apresentar alguns dos aspectos da gestão de acervo realizada pelo Museu, com ênfase no aspecto da Documentação Museológica produzida pela instituição, bem como, abordar a importância da mesma para a conservação e preservação dos acervos musealizados. A documentação museológica consiste no registro das informações sobre os acervos, com a descrição e imagem dos mesmos, permitindo, desta forma, recuperar informações importantes para a comunicação das coleções, a pesquisa e as exposições dentro do Museu. Além de apresentarmos rapidamente todas as rotinas de conservação preventiva realizadas no acervo, abordaremos alguns dos documentos produzidos, a saber: Plano Museológico, Regimento Interno, Termo de Doação de Acervo, Laudo Técnico de Acervo, Termo de Movimentação e Empréstimo de Acervo e o sistema de catalogação utilizado pelo Museu, o MUHM WEB, bem como, a importância dos mesmos para a preservação do patrimônio da Saúde.

**Palavras-chave: Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul; Preservação; Conservação Preventiva; Acervos; MUHM**

## **Páginas roubadas: o furto de documentos históricos no Brasil**

*Cíntia Vieira Souto (Doutora / Memorial do Ministério Público do RS)*

No dia 18 de julho de 2019, o Ministério Público do RS apoiou uma operação do MP de Minas Gerais denominada Páginas Históricas para recuperar documentos furtados do Arquivo Público de Minas Gerais. Dentre os documentos recuperados, há alguns que podem ser de acervos do RS. Desde 2003, com o furto de milhares de peças da mapoteca do Itamaraty no Rio de Janeiro, os documentos têm aparecido como um novo alvo para criminosos pela facilidade no desvio e nos transportes. A operação Páginas Históricas apontou uma rede criminosa com conexões em Minas Gerais, no Rio de Janeiro, em Brasília e no Rio Grande do Sul. É um perfil de documentação visada pelos criminosos. A presente comunicação tem por objetivo refletir a respeito desse perigoso agente de deterioração de acervos, que, ao contrário de outros que se relacionam com o acaso e o com o descaso, tem como motor o mercado e a lei da oferta e da procura. Infelizmente, ainda se conhece pouco a respeito de roubo de documentação histórica no Brasil. Quem compra? Quem furta? Qual é a legislação existente (ou inexistente)? Como proteger a documentação? Os historiadores, museólogos, arquivistas, restauradores, conservadores precisam estudar e responder essas questões.

**Palavras-chave: Furto de documentação; agentes de deterioração; agentes criminosos**

## **Como a comunidade se apropria do patrimônio ferroviário no município de São Leopoldo**

*Cinara Isolde Koch Lewinski (Mestre / Museu do Trem de São Leopoldo)*

Esta comunicação tem como objetivo analisar a importância de desenvolver a consciência histórica através da história local para o fortalecimento da identidade

e da cidadania. Sendo assim, será apresentado um estudo de caso que está em andamento sobre os valores e sentidos do patrimônio ferroviário de São Leopoldo dentro do espaço urbano, bem como as lembranças que os moradores guardam dele. E, para nortear as pesquisas sobre o assunto buscou-se o embasamento teórico na história cultural para ponderar sobre as representações que estão relacionadas a esses lugares de memória da estrada de ferro no município leopoldense, que conforme Nora (1993) se configuram como tal quando passam por um processo destinado à lembrança, quando a imaginação os investem de uma aura simbólica. Desta maneira, para desenvolver o tema foram feitas pesquisas em fontes documentais de arquivos e em fotografias Além disso, utilizou-se a metodologia da história oral para acolher as experiências que foram vividas por um grupo de pessoas nas estações ferroviárias. Enfim, para observar de que forma este patrimônio está sendo apropriado pela comunidade na paisagem urbana onde coexistem de diversas temporalidades, buscou-se reconhecer a interface patrimônio ferroviário- cidade- comunidade capilé com a finalidade de refletir sobre uma preservação sustentável desses bens culturais.

**Palavras-chave: Patrimônio ferroviário; história local; cidadania; preservação sustentável**

#### **As estâncias de Uruguaiana: memória e patrimônio em risco**

*Pedro Ignacio Schmitz (Doutor / Unisinos)*

*Jairo Henrique Rogge (Doutor / Unisinos)*

O município de Uruguaiana tem longa história em criação de gado, baseada em estruturas edificadas, memórias transmitidas entre gerações e elaborações impressas, que está buscando sistematização para uso dos munícipes e atração de turistas. Nesta memória constam, sucessivamente, tribos indígenas, uma grande estância missioneira, sucessivos tratados de limites, doação de sesmarias e consolidação em fazendas, que abasteceram charqueadas, enriqueceram cidades,

mas deixaram insatisfeitos os criadores de gado, que sustentaram dez anos de luta contra o Império. A invasão paraguaia da fronteira trouxe o Imperador, com seus genros e tropas, fato rememorado nas instituições e no chamado 'caminho do Imperador'. Lembra-se ainda a briga entre chimangos e maragatos. Depois de muitas lutas, novas tecnologias genéticas reorganizaram as velhas instituições, transformadas em modernas cabanhas de criação de bois, cavalos e ovelhas. Fragmentos dessa memória continuam vivos no município pela continuidade de uso das velhas instalações e a glorificação de seu passado. A estância de São Sebastião, junto ao 'caminho do imperador', é uma amostra significativa: ela guarda, recintos missioneiros fechados por altas paredes com entradas em arco, extensos currais de pedra, uma 'hospedaria' para os viajantes do 'caminho real', que atravessava a estância missioneira. O casco atual é uma tradicional construção farroupilha com significativa capelinha doméstica de São Sebastião. A casa não só mantém a memória da passagem do Imperador e dos conflitos entre irmãos gaúchos, mas também da técnica de manejo do gado. Aqui ela é apresentada como amostra de várias instituições, que formam a memória da lida do campo na região.

**Palavras-chave: Uruguaiana; estâncias; ocupação; memória; patrimônio**

### **História e memória na trajetória de constituição e patrimonialização da Coleção Varela**

*Camila Silva (Doutora / Unisinos)*

Esta comunicação aborda os principais aspectos de uma pesquisa sobre a trajetória de constituição e patrimonialização da Coleção Varela, um dos principais acervos documentais sobre a Revolução Farroupilha. Nos anos finais da década de 1850, Domingos José de Almeida iniciou a reunião de registros sobre a guerra civil de 1835. O ex-ministro farroupilha almejava publicar uma história documentada da República Rio-Grandense, no periódico *Brado do Sul*. Posteriormente, esta

documentação foi transmitida ao historiador Alfredo Varela, importante referência sobre a revolta dos farrapos – guerra civil que ocorreu entre 1835 e 1845. A *História da Grande Revolução*, sua obra mais conhecida, foi escrita com os documentos preservados neste arquivo. Em 1936, este conjunto foi doado para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Visando desnaturalizar o processo de acúmulo das fontes geradoras do conjunto, busca-se o entendimento dos agentes (individuais e institucionais) que intervieram na seleção e preservação dos seus documentos. Neste sentido, a apresentação explora as três fases principais da sua trajetória: 1) a coleta de documentos e o estabelecimento de fontes para o projeto de escrita da história da Revolução Farroupilha, de Domingos José de Almeida; 2) a gestão e os usos da coleção na operação historiográfica de Alfredo Varela; 3) a transição da custódia da Coleção Varela para o domínio público.

**Palavras-chave: Arquivo; Coleção Varela; Memória; Patrimônio; Revolução Farroupilha**

**A produção de inventários Arquitetônico, Históricos e Culturais do Vale do Paranhana através do curso de História - FACCAT**

*Élen Waschburger (Licenciada em História / FACCAT)*

O curso de História das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) possui como um dos seus objetivos, descrito no PPC, a pesquisa histórica focada na História Regional, buscando a preservação do Patrimônio material, imaterial e memória. Para alcançar este objetivo, o curso tem inventariado, desde 2008, os patrimônios históricos, arquitetônicos e culturais. Ao todo já são mais de 200 fichas das cidades de Taquara, Igrejinha e Rolante, preservando as fontes orais, fotográficas e documentais. Partindo dos inventários concluídos, várias ações já foram realizadas, como oficinas de Educação Patrimonial em diferentes níveis educacionais além de material didático. Através da elaboração dos inventários e materiais o curso tem sido a principal referência na região para pesquisa dos

patrimônios históricos, sendo acessível através do website do curso e no Acervo de História Regional da FACCAT.

**Palavras-chave: Patrimônio; História Regional; FACCAT; Vale do Paranhana; Educação Patrimonial**

**Ação Educativa “MUHM vai à Escola” do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM)**

*Gisele Martins de Marteganha (Graduanda em História / MUHM)*

A proposta deste trabalho é apresentar alguns dados do projeto “MUHM vai à Escola”. A importância da preservação do patrimônio, da memória e da prevenção para a saúde faz parte da trajetória de 9 anos do projeto que foi elaborado pela equipe do Setor Educativo do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) em 2010. Este nasceu com o objetivo de garantir o acesso à educação, a cultura, aproximando às escolas do museu. Ao longo desses anos o projeto vem se reinventando para possibilitar a democratização do acervo e refletir acerca da história da medicina e das práticas de saúde, através de atividades lúdico-pedagógicas. As ações desenvolvidas buscam tirar os alunos da posição de expectadores e promover uma participação mais ativa e interativa no espaço escolar, a fim de despertar o interesse pela preservação do patrimônio e a prevenção da saúde. Para além dos recursos pedagógicos a ideia é que através do desenvolvimento das atividades os alunos exercitem o olhar sobre o acervo, construam hipóteses e incorporem novos conhecimentos ao seu aprendizado, favorecendo a percepção dos mesmos sobre a valorização do patrimônio. Também pretende-se dialogar sobre a relevância das ações desenvolvidas no projeto através das suas ferramentas pedagógicas que de forma interdisciplinar possibilita aos alunos participarem ativamente na construção do saber incorporando atitudes e valores com relação à história, ao patrimônio e a memória. Além de reafirmar que as atividades lúdicas são práticas privilegiadas e

criativas que proporcionam uma metodologia inovadora em parceria com a escola promovendo o engajamento dos alunos possibilitando que estes desenvolvam conceitos e outras ações no espaço escolar.

**Palavras-chave: Prática Pedagógica; Museu; História Medicina; Educativo**

### **Um olhar sobre o objeto - um exercício para educação patrimonial no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul**

*Gláucia Giovana Lixinski de Lima Kulzer (Mestre / MUHM)*

*Angela Beatriz Pomatti (Mestre / MUHM)*

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) desenvolve práticas educativas a fim de dialogar com o público sobre educação para o patrimônio e prevenção para a saúde. Através das suas exposições e atividade busca aproximar o acervo do museu e torna-lo acessível. As atividades lúdicas pedagógicas construídas pelo Setor Educativo são recursos, que utilizam metodologias inovadoras e atraentes a fim de construir o saber de forma mais prazerosa, instigante e interessante. Tem por objetivo envolver os educadores e alunos no processo de uso do espaço museu como recurso educativo, desenvolvendo o aprendizado de forma diferenciada. A proposta deste trabalho é apresentar a atividade pedagógica – Um Olhar sobre o Objeto – abordando sua potencialidade como recurso para integrar as várias habilidades dos alunos, entre elas, o cognitivo, social, psicomotor, além de estimular o raciocínio e a reflexão. Ao realizar essa atividade o aluno exercitará seu olhar, vivenciando as rotinas desenvolvidas na Reserva Técnica e aprendendo alguns conceitos museológicos. Outro ponto importante é estimular a curiosidade e o aprendizado sobre o acervo do museu, na medida em que um ou mais objetos são utilizados para reflexão da sua função no passado, presente e futuro da sociedade e da importância da preservação do patrimônio. “Um olhar sobre o objeto” propõem, aos alunos fazer conexões com a memória que o objeto trás e as sensações que, a prática permite,

ultrapassando as discussões realizadas durante a mediação da exposição de longa duração do museu - Desafios da Medicina: A luta ela vida.

Palavras-chave: Atividade – pedagógica – Museu – patrimônio – objeto

### **O processo de descolonização sobre a história do Negro no Museu Júlio de Castilhos, através da retirada da “Cadeirinha de Arruar”, do espaço expositivo**

*Maria José dos Santos (Graduanda / UFRGS)*

*Cinara da Silva Vargas (Graduanda / PUCRS)*

O presente artigo pretende discorrer acerca da presença do objeto “Cadeirinha de Arruar” um meio de transporte conduzida por escravos, que se encontra no espaço expositivo do Museu Júlio de Castilhos . Através da documentação museológica referente à aquisição deste objeto efetuar uma análise documental, expográfica sobre o mesma.

**Palavras-chave: Museu de História; Descolonização; Museologia; História povo negro**

### **Gestão, memória e patrimônio: o IPHAN como agente de preservação em São Miguel das Missões nos anos 1980**

*Jeaniny Silva dos Santos (Mestranda / PUCRS)*

A presente pesquisa tem por objetivo analisar os modos que se deram as políticas patrimoniais e de memórias para São Miguel das Missões, e como esse que foi o primeiro bem tombado do estado do Rio Grande do Sul pelo IPHAN em 1938, e o primeiro a ter indicação como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1983 passou a ter seu uso para legitimar a identidade regional. Buscou-se

priorizar a década de 1980 nessa pesquisa, pelo fato que nesse período as ações se intensificaram em relação ao patrimônio da região missioneira e a ideia de construção da memória desenvolveu-se com novos processos, iniciados nos anos fim da década de 1970 e prosseguindo durante a década de 1980, devido à mudança e forma da atuação das políticas de patrimônio. Assim, propôs-se fazer uma análise dos processos de constituição do patrimônio histórico-cultural no período em questão, verificando para o caráter “nacionalizante” das práticas patrimoniais. Além de discutir como essas ações feitas pelo Estado sob competência do IPHAN, tinham por propósito fomentar a construção de memória regional, com o auxílio de profissionais e intelectuais de diversas áreas, que foram de relevância para o andamento dessas políticas. Portanto, essa pesquisa parte da ideia de ser mais uma contribuição que visa dar prosseguimento às discussões sobre as ações técnicas de preservação da memória desse importante legado cultural. Por fim, ao tomar como ponto de partida o estudo dos remanescentes missioneiros de São Miguel, foi possível pensar seus usos, e como compreendê-los além do emprego dado pelo poder público, mas pela sociedade como um todo.

**Palavras-chave: IPHAN; Memória; Patrimônio; São Miguel das Missões**

## ST 5 – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

### **Espaços de Memória, Educação Patrimonial e ensino de História: a experiência do Estágio em espaços não escolares na Universidade de Caxias do Sul**

*Luiza Horn Iotti (Doutora / UCS)*

*Anthony Beux Tessari (Mestre / UCS)*

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e refletir sobre as experiências desenvolvidas no Estágio em espaço não escolares, do curso de História da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Propõe-se também uma discussão sobre o lugar e a função do historiador nos espaços de memória, e avalia-se como o estágio curricular nesses espaços auxiliam na formação dos licenciados em História da UCS para sua futura atuação pautada pela preservação do patrimônio cultural e para a educação patrimonial. O Estágio em História IV é realizado em espaços não escolares de educação e compreende a elaboração e a aplicação de projetos, programas ou ações em empresas, instituições, museus, arquivos, centros de documentação e outros, envolvendo a preservação do patrimônio cultural e a educação patrimonial. A experiência que será relatada e refletida diz respeito aos planos de trabalho de estágio que tiveram como objetivo a confecção de caixas de memória e de jogos relacionados ao acervo do Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC) da UCS. Essa experiência de estágio vem sendo oportunizada aos estudantes há dois anos, e apresenta bons resultados. A proposta também está vinculada a um projeto de Extensão da UCS, intitulado Educando para o Patrimônio, desenvolvido por meio do IMHC desde 2016

**Palavras-chave: estágio curricular; patrimônio cultural; ensino de história; educação patrimonial**

## **Educação patrimonial: estratégia para a preservação da memória e do patrimônio industrial de Galópolis**

*Geovana Erlo (Graduanda / UCS, Instituto Hércules Galló)*

O objetivo deste artigo é destacar o desenvolvimento do senso de pertencimento e da memória afetiva dos alunos da turma 101 da Escola Estadual de Ensino Médio Galópolis em relação ao bairro Galópolis, Caxias do Sul (RS), onde esta se localiza, a partir das oficinas de educação patrimonial oferecidas pelo Instituto Hércules Galló por meio da 17ª Semana Nacional de Museus, sob a ótica da temática “Museus como núcleos culturais: o futuro das tradições” e orientadas pela aplicação da Cartilha de Educação Patrimonial desenvolvida pela monitora da instituição museal em questão como produto da disciplina de Estágio III do curso de História da Universidade de Caxias do Sul. Baseado nos aportes teóricos de Abreu e Chagas (2009), Candau (2012), Choay (2006), Herédia (2017), Iotti (2010), Le Goff (1996), Rubino e Meneguello (2019), entre outros, o artigo apresenta, por meio da metodologia analítica, do método histórico e etnográfico, além de pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, os resultados referentes à apreensão cultural dos estudantes, suas aprendizagens em espaços além da sala de aula, além da melhoria nas relações com a comunidade local, reconhecida a nível regional como fruto da dinâmica industrial inserida ainda pelos primeiros imigrantes italianos que chegam à Quarta Léguas em 1894 e fundam a primeira cooperativa têxtil de toda a Região de Colonização Italiana (RCI), que, desde então, preserva um importante exemplar de patrimônio industrial local, expressos pelo Museu de Território de Galópolis.

**Palavras-chave: Educação patrimonial; Memória; Identidade; Patrimônio industrial; Museu de Território de Galópolis**

## **Educação patrimonial: a criação de um material de apoio pedagógico para educadores do ensino fundamental do município de São Miguel das Missões – RS – Brasil**

*Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazco (Mestranda / FGV, UFSM)*

*Marta Rosa Borin (Doutora / UFSM)*

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Nosso objetivo visa criar um material de apoio pedagógico para educadores do ensino fundamental sobre o município de São Miguel das Missões – RS – Brasil, tendo em vista que a cidade guarda um valioso patrimônio histórico-cultural tombado em 1938, como Patrimônio Nacional e, em 1983, como Patrimônio Cultural Mundial, em 1983, pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO. A problemática da proposta está centrada no reconhecimento deste patrimônio por estudantes do ensino fundamental – séries iniciais. Para tanto, estamos produzindo um produto no qual vamos disponibilizar materiais conceituais e pedagógicos sobre o patrimônio histórico-cultural de São Miguel das Missões (RS), a partir da metodologia da educação patrimonial. Baseado nesta premissa, esta pesquisa busca informações no contexto da educação formal do ensino fundamental acerca do patrimônio devido a necessidade de disponibilizar um material de apoio pedagógico voltado para educação básica sobre a história do Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, buscando contribuir para despertar no educando maior interesse pelo conhecimento histórico através de novas ações educativas que contribuam para sensibilização da comunidade de São Miguel das Missões.

**Palavras-chave: História; educação patrimonial; material pedagógico**

## **Educação para o patrimônio e o ensino de História na rede municipal de Cachoeira do Sul**

*Antoniela A'Costa Rodrigues (Mestranda / UFSM)*

Partindo da metodologia da Educação Patrimonial e da exploração de espaços não formais de aprendizagem, utilizados como ferramentas didático-pedagógicas para o ensino de História, objetiva-se com este trabalho proporcionar à comunidade de Cachoeira do Sul/RS, especialmente a docentes e discentes da rede básica de ensino, material voltado especificamente para aproximar a comunidade escolar de seu patrimônio histórico. Busca-se oferecer uma ferramenta educativa que possa conduzir à sensibilização de professores e estudantes para a história e o patrimônio histórico e cultural do município, que é o quinto mais antigo do Rio Grande do Sul, e que encontra-se prestes a completar 200 anos de sua fundação oficial. Trata-se de um caderno didático que poderá ser utilizado por professores da educação básica que desejem procurar despertar interesse e identificação de seus estudantes para com a história local, na qual estão inseridos. Dessa forma, é possível promover uma aproximação entre a disciplina escolar e suas realidades cotidianas, facilitando sua identificação enquanto sujeitos históricos. Para compor este material, foram selecionados dois espaços de patrimônio histórico edificado que possuem relação com a escravização negra no município e que encontram-se pouco explorados no cotidiano local e em sua história como um todo. Nele, são oferecidas informações básicas sobre os locais e também sugestões de atividades educativas, para dentro e fora do espaço escolar.

**Palavras-chave: Educação patrimonial; Ensino de História; História afro-brasileira; Material didático**

## **Educação, História e Patrimônio**

*Marta Rosa Borin (Doutora / UFSM)*

Nossa proposta visa motivar alunos e professores da Educação Básica ao estudo da História, a partir de ações educativas junto aos Museus, neste caso o Museu do Imigrante Italiano “Eduardo Marcuzzo” e o Museu de Arte Sacra de Santa Maria. Observa-se a necessidade de conscientização e formação dos educandos, tanto na Educação Básica quanto na universitária, para a valorização do patrimônio cultural a partir do território onde eles e a escola estão inseridos. Como resultado deste projeto de extensão, que conta com o apoio de bolsa FLEX, busca-se através da educação patrimonial incentivar alunos dos cursos de licenciatura a motivar a comunidade escolar a compreender o museu como um espaço educativo. Para tanto, disponibilizamos de material didático que produzimos com textos e imagens do acervo do Museu de Arte Sacra, com a qual trabalhamos conceitos históricos e de patrimônio. Este Museu, desde 2006, é membro dos Sistemas Municipal, Estadual e Brasileiro de Museus. Ele pertencente à Paróquia Catedral, Mitra Arquidiocesana de Santa Maria e contém um acervo de artefatos relacionados ao ofício do sacerdócio e à religiosidade popular. Também dispõe de 2.063 fotografias relacionadas a personalidades políticas e eclesiásticas. Esse projeto justifica-se pelo interesse manifestado pelos jovens estudantes quando relacionamos o significado dos objetos da exposição com os conteúdos de História. Pois, considera-se que a História, também, pode ser contada a partir do patrimônio cultural, hoje também disponibilizado virtualmente para a pesquisa, como é o caso do Museu do Imigrante Italiano “Eduardo Marcuzzo”, de Vale Veneto.

**Palavras-chave: História, identidade, Educação patrimonial**

## **Patrimônio do Vale do Paranhana: estratégias de trabalho e ação comunitária**

*Doris Rejane Fernandes (Doutora / FACCAT)*

Em atividades das disciplinas do curso de História ou no projeto interdisciplinar, os discentes das Faculdades Integradas de Taquara participam de atividades envolvendo as temáticas do patrimônio, da memória comunitária e das representações criadas envolvendo o espaço do Vale do Paranhana, composto pelos municípios de Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Rolante, Riozinho. A história regional, seguindo Martins (2009), tendo como recorte espacial o vale do Paranhana, aborda a "polifonia do patrimônio" (PAULA, MENDONÇA, ROMANELLO, 2002) e as muitas vozes que dele testemunham um passado no presente com enfoque interdisciplinar. A origem do diversos entendimentos locais são refletidos com base na premissa de origem no direito romano em confronto com o direito consuetudinário e os problemas identificados localmente. Partindo das reflexões, apresentamos os relatos das experiências praticadas e vivenciadas pelos participantes nas cidades e escolas do vale, tendo como temática o patrimônio material e imaterial, os redutos quilombolas, a colonização com imigração e a ação junto ao Ministério Público; seguindo com estudos sobre as práticas sociais e a manutenção dos fragmentos da memória social, arquitetônica, cultural, histórica e seus reflexos na comunidade. Por último, a representação (PESAVENTO, 2008, 2002) do patrimonial urbano e rural e sua relação com a identidade do Vale do Paranhana. A comunicação conclui com considerações gerais sobre a relação da ação pedagógica, da pesquisa e da ação comunitária institucional resultantes das vivências.

**Palavras-chave: Polifonia; patrimônio; práticas; memória; representação**

## **Potencialidades de um arquivo histórico-educacional: produção e circulação de livros para o ensino de Matemática no Brasil (1950-1960)**

*Eduardo Cristiano Hass da Silva (Doutorando / Unisinos)*

*Martyelle Carvalho de Espindula (Graduanda em Matemática / Unisinos)*

Compreendendo os livros como parte importante do patrimônio histórico-educativo, a presente investigação tem o objetivo de analisar o processo de produção e circulação de livros para o ensino de Matemática nos anos 1950-1960, utilizando-se do arquivo de História da Educação do Grupo de Pesquisa Educação no Brasil: memórias, instituições e cultura escolar (EBRAMIC). São tomados para análise um total de 8 livros, produzidos ao longo dos anos 1950-1960. O referencial teórico empregado fundamenta-se nos estudos sobre arquivos de Heymann e Nedel (2018), sendo estes entendidos como construções sociais que se dão dentro de relações de poder relacionadas aos campos da memória, do conhecimento e das identidades. Além disso, o estudo insere-se no campo da História da Educação, fundamentada na História Cultural. Metodologicamente, a pesquisa inspira-se nos estudos sobre produção e circulação de impressos de Robert Darton (1990). Embora iniciais, as análises realizadas permitem afirmar que os livros para o ensino de Matemática que circulavam no Brasil eram produzidos no próprio país, na Espanha, França ou Itália. Em relação aos conteúdos apresentados, observa-se a predominância da matemática aplicada, bem como a tentativa de demonstrar a importância da Estatística para organização da Nação. Destaca-se assim que o presente estudo contribui para o avanço no conhecimento sobre Patrimônio Histórico-educacional, História dos Impressos e para a História das Disciplinas Escolares, em especial da Matemática.

**Palavras-chave: História da Educação; Patrimônio Histórico-Educativo; História da Matemática; História dos Impressos; Cultura Escolar**

## **Laboratório de História- FACCAT: como transformar acervo em material didático**

*Sandra Cristina Donner (Doutora / FACCAT)*

*Jéssie Greisen de Abreu (Graduanda em História / FACCAT)*

Trabalhar com laboratórios de História nos coloca frente a discussão sobre como conciliar a guarda do acervo com seus usos didáticos tanto no ensino superior como na educação básica. Atualmente, nas discussões sobre os usos públicos do passado e o campo da História Pública, cada vez mais passamos a pensar o acervo dentro de seus desdobramentos para além dos usos acadêmicos de pesquisa. No Laboratório de História da FACCAT, estamos pensando a disponibilização das entrevistas, nas formas de circular os acervos- em cópias- para trabalhos nas escolas da região, aliado a um projeto de salvaguarda da documentação institucional e de ampliação do acervo. Com isso, estamos desenvolvendo um projeto de revitalização da exposição “Terra, Gente e Fé”, que circulou no início dos anos 2000, e o projeto “Taquara em preto e branco ou a cores” em que iremos trabalhar as fotografias da região, realizando entrevistas com os antigos fotógrafos, coleta de novos materiais para acervo e identificação das fotografias não identificadas que se encontram arquivadas nesta instituição. Os desafios de pensar um espaço que ao mesmo tempo tenha os cuidados de um arquivo, mas que se mantenha aberto a circulação de saberes que fazem parte da proposta didática de um laboratório é um desafio que estamos construindo coletivamente com o colegiado e todo o corpo de alunos do curso de História da FACCAT.

**Palavras-chave: Acervo; Laboratório; História Pública; Memória; Documentos**

## **O acervo do Memorial do Colégio Manoel Ribas e sua importância para a história do colégio e da educação regional**

*Maria Helena Nascimento Romero (Mestre / Colégio Estadual Manoel Ribas)*

Este artigo tem como objetivo demonstrar a relevância e as potencialidades do acervo do Memorial do Colégio Manoel Ribas como ferramenta construtora da Memória e da Educação Patrimonial. Tal acervo é composto de fotografias, documentos, jornais escolares, vestuários, móveis, máquinas, entre outros objetos. Será dado destaque a “leitura” de fotografias referentes ao Colégio Estadual Manoel Ribas de Santa Maria, no período de 1953 e 1980. Com base em um acervo constituído de mais de 2 mil imagens, classificadas como pessoas, instituições, Atividades Escolares, Atividades Extraclasse e Eventos com o intuito de conhecer a história da instituição de ensino, os contextos humanos e as relações sociais reveladas pelas imagens. O texto propõe estudar, também, o uso didático-pedagógico da documentação iconográfica a fim de conhecer a História da Educação. Assim, através da identificação das fotografias e da sua contextualização o estudante/pesquisador e demais visitantes do Memorial, podem vir a conhecer uma nova versão da história local e do ensino, bem como valorizar o Patrimônio Cultural, instigando no aluno o gosto pela pesquisa. A fotografia como documento mediador entre imagem e texto pode contribuir para a produção do conhecimento histórico-social. O Colégio Estadual Manoel Ribas foi criado em 1953, e no ano de 1995, através de Lei Municipal, o edifício é reconhecido como Patrimônio Histórico Municipal e, posteriormente, tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Rio Grande do Sul – IPHAN.

**Palavras-chave: História; Educação Patrimonial; Memorial do Colégio Manoel Ribas**

## **O ensino de História, os jogos digitais e suas representações**

*Lidiane Lima Schoenardie (Graduanda em História / FACCAT)*

*Doris Rejane Fernandes (Doutora / FACCAT)*

Os jovens da atualidade são cada vez mais tecnológicos, ao ponto de interagirem naturalmente com os meios digitais desde a mais tenra idade. Neste ínterim também a prática educativa sofre inovações, sendo sempre alvo de novos estudos e modificações, adaptando-se ao desenvolvimento humano. O ensino de História comporta ampla e inquestionável forma de intervir no mundo diante de seus temas de estudos e formas de abordagem, sendo uma delas por meio de jogos digitais com cunho histórico. De acordo com Arruda (2009), a relação existente entre a idealização no jogo e a imaginação histórica, bem como a compreensão da temporalidade – seja ela cronológica, linear ou simultânea – é de suma importância para o desenvolvimento do raciocínio histórico do jogador. De acordo com Certeau (1994), ao ser transportado para dentro do jogo e vivenciar como teria sido a vida de um colono alemão no Vale do Paranhana durante o século XIX, o jogador experimenta o saber e o fazer daqueles indivíduos utilizando e colocando em prática os seus próprios saberes e fazeres. Este texto tem como objetivo refletir sobre a representação do cotidiano dos agricultores teutos que ocuparam o Vale do Paranhana no século XIX, sua arte de saber e fazer do dia a dia apresentado no jogo digital e como essa vivência se manifesta e impacta a atualidade dos educandos.

**Palavras-chave: A Conquista do Paranhana; História; Jogo digital; Representação; Vale do Paranhana**

## **O Patronato Agrícola Visconde de São Leopoldo e o atendimento aos menores órfãos e desvalidos (1944 – 1960)**

*Maurício Pereira (Mestrando / Unisinos)*

O presente projeto de pesquisa tem como principal objetivo realizar uma análise sobre a atuação do Patronato Agrícola Visconde de São Leopoldo como uma instituição do século XX destinada ao atendimento de menores órfãos e desvalidos. Esse estabelecimento teve início em 1944, funcionando como um Patronato Agrícola e posteriormente como um Aprendizado Agrícola, recebendo menores de diversas localidades e proporcionando o ensino de conhecimentos agrícolas. Para sua realização, esta pesquisa fará uso de fontes documentais localizadas no arquivo da própria instituição de ensino, que incluem ofícios, relatórios sociais, listas de frequência e relações de números de alunos e professores. Esses documentos serão utilizados pelo fato de que proporcionam o acesso a informações sobre menores que foram enviados à instituição (de onde eram provenientes, seus dados pessoais e até mesmo informações médicas sobre suas condições físicas e mentais), nomes de alunos e professores que estudaram e lecionaram nessa instituição e demais informações que possam ser obtidas com a análise desse conjunto documental.

**Palavras-chave: História Social da Infância; Assistência à infância; Patronatos Agrícolas; Ensino agrícola; Século XX**

**Escrita marginal: a grafia e a memória no Internato Feminino Instituição Evangélica de Novo Hamburgo em suportes dos anos 50 e 90**

*Dafne Regina de Oliveira Dias (Graduanda em História / Unisinos)*

O estudo intitulado *“Escrita Marginal: a grafia e a memória no internato feminino Instituição Evangélica De Novo Hamburgo em suportes dos anos 50 e 90”* é um recorte

do projeto denominado: “Instituições escolares na região metropolitana de Porto Alegre e Vale dos Sinos: acervos, memória e cultura escolar – séc. XIX e XX –” e faz parte do subprojeto “Escrever para lembrar: a cultura escrita como objeto de análise” do grupo EMBRAMIC. Na pesquisa desenvolvida tem-se o objetivo de analisar as práticas de escritas íntimas encontradas em diferentes suportes, para tal utiliza-se a Análise documental arquivística, metodologia que “possibilita a realização crítica histórica sob o ângulo da dimensão material – as formas que assumem – e sob a dimensão abstrata – sua expressão simbólica” (TUPY; SAMARA, 2007, pág. 118). Os objetos e documentos estudados pertencem ao Acervo de memória escolar do Instituto Evangélico de Novo Hamburgo (IENH). Ao analisar um armário e um álbum de poesia, foi possível identificar previamente como interlocutores se correspondem de maneira diferentes a partir do contexto de comunicação; essas escolhas discursivas de conteúdo são explicadas através do contrato de comunicação estabelecido por Charaudeau. O vocabulário, o cuidado com o que é escrito ou o descuidado são medidos pelo locutor por meio da finalidade de seu texto e seu público alvo. Então, é claro que à época em que os discursos são produzidos, seus interlocutores e suportes são essenciais para sua compreensão, mas também seu contexto e as relações estabelecidas entre os produtores e os leitores. Segundo Mignot (2003) olhar esses documentos da perspectiva da História da Educação “Significa iluminar a escrita ordinária, refletindo sobre a importância [...] da escola na vida de cada um e de todos.” (p. 01), uma reflexão que perpassa o discurso escrito e nos faz refletir, para além dele, no suporte dos recados deixados entre as garotas.

**Palavras-chave: Cultura Escrita; Escrita Íntima; Educação**

## **Uma análise das propostas de educação cívica desenvolvidas pela Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1964-1965)**

*Gabriela Passos Selau (Graduanda em História / Unisinos)*

O presente trabalho é desenvolvido dentro do grupo de pesquisa EBRAMIC com orientação da professora Dra Luciane Sgarbi Santos Grazziotin. Pretende-se analisar como foi abordado o tema “educação cívica” na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, sendo o periódico entendido como parte do patrimônio histórico-educacional do RS, com publicação entre 1939-1994. Fundada a partir de iniciativa privada, recebeu apoio técnico-pedagógico e/ou financeiro da Secretaria de Educação do Estado, passando por três fases, sobre as quais houveram períodos sem publicações devido condições financeiras. O trabalho se insere dentro do campo da História da Educação e se fundamenta na História Cultural, tendo como metodologia a análise documental. Inicialmente foi desenvolvido um processo de seleção e análise das revistas, tendo como foco dois exemplares: o nº 99 do ano de 1964 e o nº 100 de 1965, que relatam mais especificamente a educação cívica que era proposta nessa época, intitulados respectivamente “Princípios para uma pedagogia do civismo” e “Sugestões para um plano de civismo nas escolas”. Além disso foram analisadas duas matérias que tratam deste assunto, sendo eles o livro “A Revista do Ensino no Rio Grande do Sul (1939-1942): O Novo e o Nacional em Revista” da Maria Helena Camara Bastos e o artigo “Revista do Ensino/ RS e Maria de Lourdes Gastal: Duas Histórias em Conexão” da Beatriz T. Daudt Fischer. Os resultados ainda são iniciais mas já é possível perceber alguns indícios de dimensão doutrinária da revista. Nela a igreja e o “lar” ganham forte influência na formação cívica e social do cidadão, tendo como intuito a formação de um ser “ideal”, desenvolvendo o amor pela Pátria assim como atitudes necessárias à vida comum.

**Palavras-chave: Revista do Ensino do Rio Grande do Sul; educação cívica; patriotismo; doutrina; História da Educação**

## ST 6 – MEMÓRIAS E ACERVOS PESSOAIS

### **Entre recortes e rascunhos: a trajetória da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres através do acervo pessoal de Carlos de Souza Moraes**

*Rodrigo Luis dos Santos (Doutorando / Unisinos)*

Entre 1932 e 1945, durante o período mais intenso das políticas nacionalistas e de controle (i)migratório no Brasil, atuou de forma importante a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres (SAAT), entidade de cunho ultranacionalista, que congregava intelectuais, políticos, empresários, militares, entre outros. Seja através da inserção na imprensa, nos meios educacionais (formais e não formais) ou da atuação política mais direta (como na Assembleia Constituinte de 1934), a SAAT buscou implantar sua agenda, baseada em uma reinterpretação mais extremista do ideário de Alberto Torres. Entre os elementos principais defendidos pelo grupo, estavam a defesa nacional aos inimigos externos – e nisso residia o discurso xenófobo utilizado por muitos de seus integrantes – e a valorização da agricultura e da educação de cunho ruralista. No que tange os aspectos de fontes de pesquisa sobre a SAAT, muitos de seus documentos foram extraviados em decorrência de incêndio ocorrido em sua sede (em duas salas do prédio do Jornal do Comércio, no Rio de Janeiro). Entretanto, em nossas pesquisas, encontramos documentos importantes no acervo pessoal de Carlos de Souza Moraes (1908-2003), político e intelectual sul-rio-grandense, que efetivou a criação do núcleo estadual da SAAT no Rio Grande do Sul em 1936. Pretendemos, através de nosso trabalho, evidenciar a importância dos acervos pessoais na reconstituição e complexificação de aspectos da história regional e até mesmo nacional, como é o caso da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, na perspectiva de sua atuação no cenário autoritário do Brasil das décadas de 1930 e 1940.

**Palavras-chave: SAAT; Acervos pessoais; Política; Migrações; Nacionalismo**

## **De Passo Fundo para o mundo: a trajetória social de Teixeira a partir de fontes documentais**

*Jander Fernandes Martins (Doutorando / FEEVALE)*

*Vitoria Duarte (Mestranda / FEEVALE)*

O presente texto versa sobre a construção lendária do artista gaúcho Vitor Matheus Teixeira, conhecido como Teixeira. O mesmo se justifica devido a produção artística de Teixeira, a qual se destacou não apenas no âmbito musical, com a venda de LP's e com programas de rádio, mas também no cinema brasileiro. Este artista, historicamente, por acompanhar a passagem da rádio às telas de cinema, torna-se assim uma chave fecunda para o estudo sobre a cultura popular brasileira e a memória coletiva. Refazendo o trajeto do herói proposto por Campbell (1949), busca-se mostrar como o artista se constituiu em herói lendário para um determinado público. Para isso, metodologicamente, partiu-se de uma pesquisa historiográfica que perfaz um atravessamento entre fontes documentais tradicionais e novas fontes historiográficas (jornais, eletronicamente, disponíveis em domínio público, *fan pages* e *blogs*). Tratando-se assim de uma NETnografia, que por sua vez, permite-nos realizar, de modo interdisciplinar, diálogos entre História e Antropologia, Cinema e Música, Memória Social e Identidade. Tal empreendimento, permitiu a produção de acervos, por meio de coleção etnográfica de imagens. Como resultado, tem-se um contributo de cunho histórico e antropológico, no qual diversos aspectos da sociedade brasileira se entrelaçam por meio do cinema, ficção, música, manifestações culturais e produção da *persona* Teixeira

**Palavras-chave: Construção lendária; Teixeira; Fonte Documental; Processos e Manifestações Culturais**

**“Com a finalidade de preservar para as gerações vindouras”: origem, formação e materialidades do Acervo Benno Mentz.**

*Rosangela Cristina Ribeiro Ramos (Graduanda / UFRGS)*

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns aspectos do Acervo Benno Mentz (ABM), atualmente localizado no DELFOS/PUCRS. Serão analisados a formação e as fases pelas quais o acervo passou, desde o final do século XIX. Este acervo surgiu a partir da iniciativa da família Mentz e seu desenvolvimento se relaciona à biografia de Benno Mentz (1896-1954), um empresário teuto-brasileiro, que se dedicou a reunir material e informações sobre a colonização alemã e aos estudos genealógicos. Também é necessário fazer observações em relação aos tipos documentais e às diferentes materialidades que constam no ABM. Em termos gerais, são milhares de fontes, dentre as quais: jornais, almanaques, cartas, fichas genealógicas, filmes, mapas e fotografias e etc. Existem algumas temáticas que se sobressaem, devido à quantidade de documentação disponível, como por exemplo, das empresas que constituíam o grupo Mentz, questões particulares da família, materiais de comunidades religiosas, escolas, sociedades recreativas ou associações. É importante ressaltar que parte do acervo se encontra disponível à pesquisa e apesar de sua nomenclatura e localização terem se alterado ou que sua organização ainda não tenha sido concluída, os objetivos de preservar o patrimônio e a memória, além de possibilitar o acesso à pesquisa permanecem.

**Palavras-chave: Patrimônio; Memória; Museologia; História de Acervos; Benno Mentz**

## **A colonização por princípio: a memória de Antonio Fialho de Vargas no município de Lajeado/RS**

*Julia Leite Gregory (Doutoranda / Unisinos)*

Antonio Fialho de Vargas (1818-1895) nasceu em Porto Alegre e era filho de imigrantes açorianos que se instalaram no sul do Brasil no final do século XVIII. Na década de 1850, Fialho de Vargas criou uma empresa de colonização para fundar uma colônia de imigrantes no município de Taquari. A Colônia de Conventos, como foi nomeada, ficava no local onde hoje se localiza o município de Lajeado. Em materiais didáticos, midiáticos e discursos oficiais produzidos neste último município, Fialho de Vargas é referenciado como o fundador de Lajeado, tendo como o início da história do município a instalação da Colônia Conventos. A constante rememoração desta narrativa reforça apenas alguns aspectos da constituição do território, desconsiderando a participação de outros grupos étnicos, como afrodescendentes e indígenas, presentes até à atualidade. Do mesmo modo, esquece-se de mencionar que indivíduos como Fialho de Vargas se utilizaram de práticas de grilagem para se apropriar de áreas que já estavam ocupadas. O estudo desses processos auxilia na compreensão do presente, o qual mostra que a luta pela terra por parte de determinados grupos e os conflitos agrários atuais são resultados da maneira como ocorreu a apropriação do território no passado. Sendo assim, seria interessante a elaboração de políticas de reconhecimento da diversidade local, importante para o processo de construção da identidade da população, bem como um maior esclarecimento da atuação dos comerciantes de terra do século XIX. Sendo assim, com base em registros de batismo, inventários, materiais didáticos e midiáticos, referências bibliográficas e aportes teóricos, pretende-se discutir o processo de construção da memória de Antonio Fialho de Vargas ocorrido em Lajeado/RS.

**Palavras-chave: Antonio Fialho de Vargas; Memória; Colonização; Lajeado/RS**

## **Encontrando o que não se esconde: a (não) visibilidade do Arquivo Maria Franca Pires perante os cursos de graduação do Departamento de Ciências Humanas – Campus III da Universidade do Estado da Bahia**

*Yanca Vitória Antunes de Souza (Graduanda / Universidade do Estado da Bahia)*

Este artigo tem como foco a discussão acerca do lugar de importância que um arquivo público, com conteúdos da história e da memória local, assume perante os cursos de formação para Pedagogos e Jornalistas no Departamento de Ciências Humanas – *Campus III* da Universidade do Estado da Bahia. Esta experiência serve de modelo para se pensar na valorização e da utilização que se faz dos arquivos públicos junto às instituições de ensino e educação em geral. Para tal utilizou-se de questionário digital semi-estruturado junto aos alunos dos cursos mencionados traçando o quanto estes alunos conheciam acerca do arquivo disponível em seu departamento. O arquivo Maria Franca Pires que existe desde o ano de 2006 e é fruto das doações de uma professora primária da cidade de Juazeiro-Ba que reuniu centenas de itens que retratam a história e a memória da região. Dentre estes se encontram fotografias, jornais de circulação nacional e local, revistas, cartas, biografias dentre outros elementos de grande valor para pesquisadores e interessados na História Local, e até especificamente na História da Imprensa Local e Regional. Diante da pesquisa realizada foram traçadas estratégias de melhor difusão do arquivo perante docentes e discentes do departamento e contribuir para as discussões acerca da manutenção da memória coletiva com base em HALBWACHS (1990).

**Palavras-chave: História; Educação; Memória; Arquivo Público; História Local**

## **Francisco Rodolfo Simch: uma concepção de vila operária nas minas de carvão**

*Alice Marc (Doutoranda / Unisinos)*

A pesquisa insere-se no contexto da trajetória do Engenheiro de Minas Francisco Rodolfo Simch. O objetivo foi evidenciar sua concepção de vila operária nas minas de carvão gaúchas, no início do século XX, através da análise de documentos, projetos e livros preservados em acervos pessoais e de instituições em que ele próprio atuou, como o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS) e o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS). O atual debate sobre a mineração no estado justifica a socialização do conhecimento sobre o assunto. Para isso, foi sucintamente descrita a estrutura destinada aos mineiros e suas famílias, abrangendo aspectos como higiene e educação, com ênfase nas artes e ofícios. Utilizou-se a fenomenologia assubjetiva de Jan Patočka, com o conceito de mundo natural (“Lebenswelt”), que possibilita analisar o “homem nos fenômenos concretos do trabalho, da produção, da ação e da criação”, nos termos de Paul Ricoeur, em seu Prefácio à obra “Essais Hérétiques sur la Philosophie de l’Histoire”, de Patočka (1999, p.11). O conceito de habitus de Pierre Bourdieu também foi utilizado. De forma ampla, a pesquisa concluiu que a concepção de Francisco Rodolfo Simch de vila operária da mineração sofreu influências da França, da Alemanha e da Boêmia, atual República Tcheca. Com efeito, esta perspectiva decorre de seus estudos na Escola de Minas de Ouro Preto, dirigida pelo francês Claude-Henri Gorceix, com professores da École Polytechnique de Paris e da École des Mines de Paris, bem como do habitus da família germânica, relativo à mineração. Por fim, no caso específico da concepção de Francisco Rodolfo Simch de formação profissional, verificou-se a Alemanha como referência na formação de mestres e aprendizes, com influência de Richard Van der Borgh, professor da Technische Hochschule Aachen.

**Palavras-chave: Francisco Rodolfo Simch; fenomenologia assubjetiva; trajetória; artes e ofícios; vila operária da mineração do carvão**

### **A trajetória política de Zacarias de Góes e Vasconcelos no Senado do Império**

*Jaqueline Schmitt da Silva (Mestre / UPF)*

O trabalho se propõe a compreender aspectos da trajetória política de Zacarias de Góes e Vasconcelos, com destaque para a retórica de Zacarias no Senado e análise do conteúdo dos discursos proferidos, em especial, no período anterior e posterior à crise política em 1868. Político baiano, natural de Valença, ocupou postos expressivos na política nacional durante as décadas de 1860 e 1870, com atenção para o período entre 1864 e 1877, quando deteve uma cadeira no Senado Imperial. Na década de 1860, Zacarias inverteu sua posição política, indo do partido conservador para as fileiras liberais e se consolidou como um dos líderes da Liga Progressista. Passou pelo cargo de Presidente do Conselho de Ministros por três vezes e a partir de 1868, com a queda de seu último gabinete, passou a ocupar a tribuna no Senado para realizar oposição política. Seus discursos envolvem os embates políticos daquele período conturbado: no período em que era Presidente do Conselho, Zacarias utilizou o Senado para defender o governo dos ataques conservadores. Depois de 1868, com a queda do gabinete e a crise ministerial, como opositor, utilizou o espaço de senador para relatar os acontecimentos relativos à crise política instaurada e defender sua teoria política da responsabilidade ministerial sobre os atos do poder Moderador.

**Palavras-chave: Zacarias de Góes e Vasconcelos; história política; trajetória; discursos; partidos políticos**

## ST 7 – ACERVOS SACROS E PATRIMÔNIO MISSIONEIRO

### **Memória e patrimônio religioso: a importância da preservação de materiais religiosos dos sécs. XIX e XX como história eclesiástica do sul do Brasil**

*Gabriel Azevedo de Oliveira (Graduando / Unisinos)*

*Denise Maria Schnorr (Bióloga / Unisinos)*

Desde o ano de 2018, inicialmente sob coordenação do Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz e agora sob coordenação do Prof. Dr. Jairo Henrique Rogge, o Instituto Anchietano de Pesquisas vem trabalhando no projeto “Memória Sacra da Missão e Província Jesuítica no Sul do Brasil”, que tem por objetivo analisar o acervo religioso preservado no instituto e exposto na sala de Memória Sacra da Unisinos, além de organizá-lo e embasá-lo historicamente. Neste trabalho queremos, além de apresentar o projeto e seu andamento, trabalhar a problemática do Patrimônio religioso, a visão da Igreja Católica sobre tais objetos históricos, a importância de sua preservação e, ainda, discutir alguns conceitos pertinentes ao trabalho. Para o alcance dos objetivos aqui propostos, utilizaremos da revisão em artigos, documentos eclesiásticos, livros e outras fontes relevantes ao tema trabalhado, além de tabelarmos dados obtidos através de prévia pesquisa online para a compreensão da importância da preservação do patrimônio religioso na visão da população geral. Com isso queremos, por fim, mostrar a importância histórica e cultural da preservação do patrimônio religioso, oriundo de casas jesuíticas no período entre meados do século XIX e XX, no Brasil Meridional, que fazem memória a uma Igreja anterior a reforma conciliar do Vaticano II.

**Palavras-chave: Patrimônio religioso; Memória religiosa; Preservação patrimonial; História Eclesiástica; História Litúrgica**

**Verbum Domini: a preservação de livros bíblicos como forma de recordação da fé popular e da formação do cristianismo no Rio Grande do Sul dos sécs. XIX e XX**

*Eduardo Leseux (Graduando em História / Unisinos)*

*Gabriel Azevedo de Oliveira (Graduando em História / Unisinos)*

Inserido no projeto “Memória Sacra da Missão e Província Jesuítica no Sul do Brasil”, sob coordenação, atualmente, do Prof. Dr. Jairo Henrique Rogge, e orientação do Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz, este trabalho vem analisar o vasto **acervo** bíblico presente nos acervos de Memória Sacra do Instituto Anchietano de Pesquisas da Unisinos. Com a vinda dos Imigrantes alemães em 1824, duas realidades religiosas se fixaram no estado do Rio Grande do Sul, sendo elas o catolicismo e o luteranismo. Da importância das sagradas escrituras na vida de um fiel luterano, muito se sabe através de sua base história e de seu fundamento “sola scriptura”. Entretanto, a realidade da utilização das escrituras no contexto católico leigo tem um papel pouco trabalhado, sabendo-se vagamente sobre a utilização da referida no contexto católico alemão no Brasil Meridional dos sécs. XIX e XX. Tem-se ciência, porém, que a história bíblica e os cultos dirigidos por “sacerdotes leigos”, no meio católico teuto, eram permeados pela recitação e explicação das sagradas escrituras, já que estes que assumiam o papel de sacerdotes não poderiam celebrar os sacramentos. Desta forma, almeja-se perceber as sagradas escrituras como patrimônio material e imaterial que faz memória ao catolicismo gaúcho. Para tal, utilizaremos de revisão de conceitos e entrevistas com especialistas da área de História do Rio Grande do Sul, buscando compreender a adequação destes objetos sagrados a visão de patrimônio religioso, e ressaltarmos a importância de sua salvaguarda para a História do catolicismo sul-rio-grandense.

**Palavras-chave: Patrimônio Religioso; Sagradas Escrituras; Memória Sacra; Preservação Histórico Religiosa; História do Catolicismo Gaúcho**

## **A “Conquista espiritual”, de Antônio Ruiz de Montoya, sob a ótica da Escolástica Barroca**

*Schaiane Pâmela Bonissoni (Unisinos)*

A pesquisa em questão objetiva compreender a concepção de indígena, fortemente trabalhada pela Escolástica Barroca, presente na obra “Conquista espiritual” de Antônio Ruiz de Montoya (1639). Para tanto, utiliza-se como fonte primária a própria obra de Montoya. Empregando como fundamentações teórico-metodológicas as reflexões de Aristóteles (1991), no escrito “Ética à Nicômaco” e Tomás de Aquino (2005), na obra “Suma Teológica”, procurar-se-á identificar as aproximações e os distanciamentos da “Conquista espiritual” com relação às correntes de pensamento (escolástico) presentes na IberoAmérica do século XVII.

**Palavras-chave: Montoya; Conquista espiritual; Escolástica Barroca; Latino-américa; Indígenas**

## **Do temporal ao espiritual: as relações com o rei de Portugal reveladas na narrativa de Francisco Xavier**

*João Vitor dos Santos (Graduando / Unisinos)*

A presente comunicação visa demonstrar como se operacionaliza metodologicamente a leitura de cartas escritas pelo jesuíta Francisco Xavier através da Narratologia. Partido do problema proposto “como e que relações Francisco Xavier estabelece com o rei João III?”, realiza-se a análise da narrativa textual, baseada tanto na Análise de Conteúdo como na Narratologia, de cartas escritas por Xavier, um dos fundadores da Companhia de Jesus, entre março de 1540 e março de 1541, nas quais o jesuíta revela apreensões acerca da relação

com o monarca e o Estado português. Nesses mesmos escritos também vai revelar como se constitui a necessidade de servir em missão, em consonância com as ações do Estado português. Esse serviço, como propósito da Companhia de Jesus, se presta ao Papa, mas através de uma necessidade manifestada pelo rei de Portugal. A hipótese trabalhada é a de que há uma associação de interesses entre o poder temporal e o espiritual, mas que, pela ótica do jesuíta, vai além do objetivo tecido de conversão para a submissão a uma das maiores monarquias católicas do período, assegurando novas posses ao rei. Xavier dá indícios que levam a sugestão de uma questão de fundo: a de que o jesuíta vai se associar ao rei para converter e aumentar a posse da coroa, mas, na prática, vai perceber que será necessário uma outra espécie de missão, que se dará na aproximação com outras culturas e só então chegando a uma possível conversão, prática que será muito própria da Companhia de Jesus.

**Palavras-chave: Companhia de Jesus; Francisco Xavier; Missão**

***Fidei orthodoxae rationem dare: os catecismos de Pedro Canísio no movimento conciliar tridentino***

*Dalvan Reuse Rech (Graduando / Unisinos)*

Esta comunicação visa demonstrar a metodologia empregada na leitura dos catecismos produzidos pelo jesuíta Pedro Canísio, através da análise de conteúdo (L. Bardin), pela qual se busca responder a: “como os catecismos canisianos desvelam a ortodoxia do período da reforma católica?”. Para tanto, é acionada a análise do conteúdo desses escritos do jesuíta alemão. Os textos foram produzidos durante o grande recesso do Concílio de Trento, entre 1552-1562. A gênese desses catecismos está ligada diretamente ao processo reformador católico impulsionado pelo Concílio de Trento, realizado de 1545 a 1563, ao qual participaram várias Ordens religiosas, em especial, a recém-criada Companhia de Jesus. O período próximo, tanto anterior quanto posterior ao Concílio de Trento,

foi particularmente fecundo na elaboração de catecismos para a instrução da Doutrina. Estes foram importantes tanto para Reforma Protestante como para Reforma Católica (O'Malley). A hipótese aqui trabalhada gravita em torno da relevância dos catecismos canisianos no processo de manutenção e fixação do catolicismo na Alemanha e arredores, principalmente na Baviera (Bayern), local de maior atuação do jesuíta. Além da necessidade de se ensinar de forma catequética e acessível a doutrina católica, que até esse momento não possuía um manual único de catequização para o ensino dos fiéis.

**Palavras-chave: Companhia de Jesus; Reforma Protestante; Pedro Canísio, catecismo**

### **Os processos de *habilitação matrimonial* e as abolicionistas de Porto Alegre (séc. XIX)**

*Tuane Ludwig Dihl (Doutoranda / Unisinos)*

Neste artigo pretendeu-se, em primeiro lugar, discutir as características das fontes eclesíásticas conhecidas como *Habilitação de casamento*, apresentando sua origem e os motivos de sua existência. Como o contato com esse documento surgiu da pesquisa de doutoramento da autora, a qual tem por objeto as mulheres abolicionistas de Porto Alegre, foi apresentada uma análise de dois dos oito processos de *Habilitação matrimonial* que se dispõe sobre essas personagens. No decorrer do artigo foi possível perceber essas fontes como a materialização do caminho percorrido pelo noivos até o altar, no cumprimento de todas as exigências da Igreja Católica. Além disso, ficou destacado o quanto elas são plurais, na medida em que se identificou a inexistência de um padrão único para construção de tais documentos.

**Palavras-chave: *Habilitação de casamento*; Igreja; Abolicionistas**

## **Serviço Doméstico & Devoção: experiências sociais de controle e agência dos criados na Vila da Cachoeira (segunda metade do XIX)**

*Luana Batista Amaral (Graduanda / Unisinos)*

*Giovana de Oliveira Silva (Graduanda / Unisinos)*

Esta comunicação insere-se no projeto de pesquisa “Sob as Bênçãos do Rosário e São Benedito: Ações políticas, identidades, sociabilidades e as artes da resistência (as irmandades de pretos de São Leopoldo e Cachoeira RS)”. A Irmandade de N. Sra. do Rosário e São Benedito dos Pretos de Cachoeira foi fundada por indivíduos e famílias negras que viveram no início do século XIX, no centro-oeste da Província do RS, na cidade de Cachoeira do Sul. A proposta desta comunicação é apresentar o documento “Lista Geral das Casas, números, fogos e habitantes do 5º Quarteirão do 5º Distrito do Termo de Cachoeira” (1887). Sendo assim, um estudo inicial que pretende dialogar entre os arranjos de trabalho desses grupos de moradores - escravizados, livres, nacionais ou estrangeiros -, e suas possíveis redes de devoção. Almejamos por meio do cruzamento de fontes primárias diversas, afim de elaborar tabelas e quadros que permitam verificar a presença de redes de agenciamento devocional dos trabalhadores domésticos e as experiências do período quanto a regulamentação dessa esfera laboral, considerando nesse processo formas de controle, mas também as agências sociais das criadas. A documentação trata do período das décadas de 1870 e 1880, visto que, com a promulgação da Lei do Ventre Livre (lei de 28.09.1871), se pressupõe uma regularização do serviço doméstico livre, em decorrência do fim da escravidão. Como afirma o autor Maciel Silva, a lei teria alterado a percepção sobre o trabalho doméstico livre, uma vez que traria mudanças nas regras de trabalho, com contratos, horários e na moradia dos trabalhadores domésticos – na medida em que, não necessariamente se fixavam na casa dos amos/senhores. Sendo assim, quando falamos do trabalho doméstico no Brasil, devemos ter em mente uma instituição antiga e perene, que dialoga com a atualidade política, se

considerarmos as continuidades quando as exigências de subalternidade pretendidas pelas elites, que se verificam principalmente nas trabalhadoras domésticas.

**Palavras-chave: Serviço Doméstico; Agência; Devoção; Controle; Cachoeira**

### **Práticas doutrinárias para a reforma dos costumes de indígenas, criollos e espanhóis na Missão de São Luiz Gonzaga**

*Luiz Fernando Medeiros Rodrigues (Doutor / Unisinos)*

No ano 2000, um fundo de livros raros pertencentes ao antigo escolasticado – casa de formação para estudos filosófico-teológicos - da Companhia de Jesus da ex-Província do Brasil Meridional foi transferido para a Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Este Acervo Histórico reúne coleções adquiridas pelos jesuítas durante os quase 150 anos de sua atuação no sul do Brasil, as quais não apenas expressam a atuação dos jesuítas na sociedade nestes anos, mas se referem especialmente ao pensamento filosófico-teológico antigo, medieval, moderno e contemporâneo. Entre os livros, encontra-se um manuscrito com o título: *“Doutrinas proferidas em língua castelhana, nas Missões dos Sete Povos, pelos padres Jesuítas, Franciscanos e de N. Sra. das Mercês”*. A mesma mão que anotou o título, também indicou o local e a data onde foi achado, a “Missão de São Luiz Gonzaga”, aos 27 de novembro de 1886. Trata-se de um manuscrito complexo, de 255 ff., porque foi redigido a três mãos e sem data precisa. O índice da parte dedicada às “doutrinas” compreende: a) preceitos do decálogo e suas explicações; b) circunstâncias para a boa confissão; c) sermões e práticas várias. O objetivo deste trabalho é: primeiro, indicar a autoria e datação da parte dos sermões e práticas; segundo, analisar um exemplo dos sermões, considerando a linguagem, teologia e homilética, tendo como base metodológica a Análise de Conteúdo. A escolha desta parte do manuscrito se justifica pela singularidade do conteúdo da “pregação adaptada” à missão itinerante, i.e., os “sermões de missão” como meio de reforma

de costumes. O autor ainda anota indicações exercícios exteriores e práticas homiléticas-teológicas a serem cumpridas para o bom sucesso na sua pregação. Tais anotações apontam para um caráter de manual-exemplar para futuras pregações de penitência, do autor ou de outros missionários.

**Palavras-chave: Sermões; Juan Martínez de la Parra; Missão de São Luiz Gonzaga; Missões Jesuítas; Luz de Verdades Catholicas**

### **Roque Gonzáles de Santa Cruz: uma proposta de pesquisa**

*Jefferson Aldemir Nunes (Mestrando / Unisinos)*

Esse trabalho tem como objetivo expor o plano do autor para o período do Mestrado, com a compreensão da trajetória do jesuíta Roque Gonzáles, entendendo-a como filtro para pensar a expansão missionária inaciana na América no século XVII. Para ir além de uma historiografia clássica (marcada por autores como Teschauer, Blanco, Jaeger, Carbonell de Masy, Quadros, dentre outros, que partem de uma perspectiva tradicional, vinculando Gonzáles somente ao martírio e santificação, sem complexificar seu trabalho missionário), essa pesquisa utilizará, como metodologia, pressupostos do campo das Trajetórias e Micro-História, com autores como Ginzburg, Levi e Revel, reduzindo o escopo de análise para perceber relações sociais mais amplas da sociedade colonial em que esse jesuíta estava inserido; e, ainda, para pensar trajetórias de vida para além de perspectivas lineares que procuram dar um sentido teleológico à vida do sujeito que estudamos. Assim, também será feito uso dos debates sobre biografia e trajetória de autores como Bourdieu, Certeau, Dosse, Loriga, Karsburg e Schmidt. Finalmente, faz-se necessária a discussão dos conceitos de Fronteira e Contato, com autores como Rogge e Flores, uma vez que se pretende inserir Gonzáles em uma perspectiva de “homem fronteira”, tal como proposto por François Hartog, para complexificar suas ações. Paralelamente, particularizar-se-á a atuação do sacerdote dentro do movimento missionário, comparando sua atuação com a dos

companheiros, e mapeando como ele se inseriu dentro da perspectiva de redução dos indígenas, nova à época. Por fim, tentar-se-á perceber a interseção entre mundo indígena e europeu pela sua trajetória, e o processo de enculturação como estratégia de catequização dos indígenas. Acreditamos que isso permitirá, como conclusão, a construção de uma visão mais abrangente dos processos coloniais envolvidos na ação de “missão por redução”, e do papel de Gonzáles neste campo.

**Palavras-chave: Roque Gonzáles; Trajetória; Jesuítas; Missões Jesuíticas; Fronteira colonial**

## ST 8 – ACERVOS E HISTÓRIA DA SAÚDE

### **“Primera Parte de Medicina y Cirugia Racional Y Espagirica”, de Juan de Vidos (1691): a defesa de um mais adequado tratamento dos enfermos**

*Eduarda Troian (Graduanda em História / Unisinos)*

A presente comunicação contempla resultados parciais da minha atuação como bolsista de Iniciação científica (PIBIC - CNPq) vinculada ao projeto “Circulação e apropriação de saberes em obras manuscritas e impressas de Cirurgia na América Meridional do Setecentos, coordenado pela prof. <sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Cristina Deckmann Fleck. O subprojeto sob minha responsabilidade objetiva a análise de uma obra de medicina que integra o Fondo Antigo da Biblioteca Provincial Fray Mamerto Esquiú, localizada em San Antonio de Pádua, Buenos Aires (Argentina). A obra intitulada “Primera Parte de Medicina, y Cirugia Racional, y Espagirica, sin obra manual de hierro, ni fuego, purificada com el Crifol de la Razon, y Experiencia, para alivio de los Enfermos...”, da autoria de Juan de Vidos y Miro, foi publicada, pela primeira vez, em 1691, em Saragoça, Aragão (Espanha). O autor defendia o uso de processos naturais de cura (inspirados na experiência, na racionalidade e em princípios químicos) para as enfermidades mais comuns do período, enaltecia o benefício que elas trariam aos cidadãos mais pobres e propunha que os remédios fossem distribuídos através de caridade. Contrariando muitas práticas comuns ao exercício da medicina no período, Juan de Vidos, que era Bacharel em Filosofia, indicava medicamentos que o próprio enfermo poderia preparar, ao seguir as suas orientações, ressaltava a eficácia destes preparados e recomendava aos professores de medicina e cirurgia que utilizassem sua obra para a cura dos males do corpo. Nessa apresentação, além de compartilhar informações sobre o autor e a obra, me detenho na análise das principais críticas que Vidos faz à medicina

hipocrático-galênica e nas suas proposições para o mais adequado tratamento dos enfermos.

**Palavras-chave: Medicina; Cura; Caridade; Enfermidades; Experiência**

**Uma análise da edição espanhola do Tratado “*de las enfermedades de las gentes del campo*” de Samuel A. A. D. Tissot, de 1776**

*Manoela Paim de Oliveira (Graduanda / Unisinos)*

Esta comunicação contempla resultados parciais de minha atuação como bolsista de iniciação científica, desde março de 2019, junto ao projeto *Circulação e apropriação de saberes em obras manuscritas e impressas de Cirurgia na América meridional do Setecentos*, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Fleck. O subprojeto sob minha responsabilidade prevê a leitura e a análise de tratados de medicina e de cirurgia que se encontram no acervo da Biblioteca Provincial Frei Mamerto Esquiú, da Ordem Franciscana de Buenos Aires, Argentina. Dentre eles, se encontra o *Tratado de las enfermedades mas frequentes de las gentes del campo* ou *Aviso al Pueblo acerca de su salud*, de 1776, originalmente escrito pelo médico suíço Samuel A. A. D. Tissot, no ano de 1762. A versão em espanhol conta com mais de seiscentas páginas e, nela, Mr. Tissot não apenas descreve as enfermidades que mais atingiam homens e mulheres que viviam no campo, detalhando seus sintomas e recomendando a adoção de certos procedimentos terapêuticos e remédios, como também enfatiza que sua intenção era a de evitar a propagação de falsas ideias e de procedimentos difundidos por charlatães e curandeiros. Além da edição em espanhol, a obra foi traduzida, nos cinco anos que se seguiram à primeira publicação, para outros vinte idiomas, atestando sua circulação na Europa. Na edição espanhola constata-se, contudo, a supressão de aspectos da obra original e a adaptação de certas informações à realidade dos leitores espanhóis. Nesta comunicação, me detenho na análise dos elementos pré-textuais

da obra, como a dedicatória, o prólogo, o privilégio e a licença presentes no tratado, a partir dos pressupostos teóricos de Roger Chartier.

**Palavras-chave: Tratado de medicina; circulação; impressos; tradução; elementos pré-textuais**

### **Ânuas, um manuscrito e um impresso: três fontes distintas em diálogo**

*Bernardo Ternus de Abreu (Mestrando / Unisinos)*

A comunicação visa apresentar as fontes que analiso em minha dissertação de mestrado em História, descrevendo suas características e seus contextos de produção, e apontando para alguns cuidados metodológicos imprescindíveis no seu manejo. Estas fontes são o manuscrito *Libro de Cirugía*, de 1725; o livro impresso *Medicina Domestica*, de William Buchan, publicado em 1785, e que integra o acervo da biblioteca Fr. M. Esquiú, de Buenos Aires (Argentina), e um conjunto de Cartas Ânuas da Província Jesuítica do Paraguai referentes ao século XVIII, disponível para consulta no Instituto Anchietano de Pesquisas, da Unisinos. O projeto de mestrado prevê, sob uma perspectiva comparativa, a análise dessas três fontes, priorizando as descrições e os tratamentos indicados para tumores/cânceres, a fim de identificar e discutir os procedimentos curativos e cirúrgicos adotados nos pacientes diagnosticados com essa enfermidade na região platina no Setecentos.

**Palavras-chave: Libro de Cirugía; Medicina Domestica; Cartas Ânuas; tumores**

**A obra *Compendio de la Historia geografica, natural y civil del Reyno de Chile*, de  
Juan Ignacio Molina (1776)**

*Giulia Oliveira Haubert (Graduanda em História / Unisinos)*

Nessa comunicação apresento resultados parciais da pesquisa que venho desenvolvendo como bolsista de iniciação científica (PROBIC-FAPERGS), desde maio de 2019, vinculada ao projeto *Circulação e apropriação de saberes em obras manuscritas e impressas de Cirurgia na América meridional do Setecentos*, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane C. D. Fleck. O subprojeto sob minha responsabilidade prevê a análise de obras de História Natural e de Medicina escritas por padres jesuítas que se encontram disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional do Chile. Minha apresentação contemplará, especificamente, a obra "*Compendio de la Historia geografica, natural y civil del Reyno de Chile*", escrita pelo jesuíta Juan Ignacio Molina em seu exílio na Itália no ano de 1776, nove anos após a expulsão da Companhia de Jesus dos territórios americanos. Além de apresentar o autor e o contexto de produção do *Compendio*, me deterei na forma como Juan Molina estruturou a obra, destacando sua terceira parte e os Glossários, que evidenciam a apropriação de conhecimentos nativos sobre a natureza americana.

**Palavras-chave: Província Jesuítica do Chile; História natural; Circulação de saberes**

**A difusão e a renovação de conhecimentos médico-cirúrgicos em Portugal no século XVIII: um estudo a partir da Biblioteca particular do Brigadeiro José da Silva Paes**

*Rogério Machado de Carvalho (Mestrando / Unisinos)*

Foi na condição de bolsista de Iniciação Científica vinculado ao projeto *Circulação e apropriação de saberes em obras manuscritas e impressas de Cirurgia na América*

*meridional do Setecentos*, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Fleck, que tomei contato com a biblioteca do Brigadeiro José da Silva Paes, comandante do primeiro núcleo de colonização do Rio Grande do Sul. Dentre os livros que integravam esse acervo privado, disponível para consulta na Biblioteca Riograndense, em Rio Grande (RS), encontram-se três obras de cirurgia e medicina das quatorze que faziam parte de sua biblioteca particular. Em meu Trabalho de Conclusão de Curso, analisei dois desses livros, o *Cirurgia Anatomica e completa, por perguntas e respostas...* (1715), de M. Le Clerc, traduzido para o português por João Vigier, um boticário francês, radicado em Lisboa, e *O Praticante do Hospital* (1756) de autoria de Manoel Gomes de Lima, com o objetivo de identificar e discutir os procedimentos cirúrgicos nelas descritos, assim como a situação do ensino e da prática de medicina em Portugal no Setecentos. Considerando o impacto que a difusão dos conhecimentos médicos produziu em Portugal, através, sobretudo, das publicações de traduções de alguns tratados médicos para o português, nessa comunicação, apresento as duas obras acima referidas, bem como seus respectivos autores, inserindo-os em um contexto de grandes transformações políticas e socioculturais. Discuto, ainda, a importância que as teorias e práticas cirúrgicas francesas tiveram, em especial, a proposição de um conhecimento multidisciplinar para o exercício da cirurgia, defendida pelo holandês Herman Boerhaave, para a renovação do ensino e da prática médica no século XVIII.

**Palavras-chave: Tradução; Cirurgia; Saúde; Silva Paes; América Portuguesa**

### **Os profissionais das *artes de curar* no Chile dos séculos XVI, XVII e XVIII: um primeiro exercício prosopográfico**

*Chrystian Arnhold (Graduando em História / Unisinos)*

Esta apresentação contempla resultados parciais de minha atuação como bolsista PRATIC de Iniciação Científica, desde agosto de 2019, junto ao projeto *Circulação e apropriação de saberes em obras manuscritas e impressas de Cirurgia na América*

*meridional do Setecentos*, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Cristina Deckmann Fleck. O subprojeto sob minha responsabilidade e ainda em desenvolvimento, prevê a leitura e a análise de obras que reconstituem a História da medicina chilena do período pré-colonial e colonial, tais como a escrita pelo médico Enrique Laval, publicada em 1958. Recorrendo a registros de hospitais, testamentos, documentos de compra/venda, diários e a outras fontes, Laval nos oferece uma listagem dos profissionais das *artes de curar* que atuaram no Chile durante os séculos XVI, XVII e XVIII. Nesta comunicação, compartilho a análise das informações que o autor traz sobre esses profissionais, apresentando um primeiro exercício prosopográfico, no qual, a partir da sistematização e da comparação entre os dados sobre sua inserção/atuação e nacionalidade, procuro identificar o perfil dos indivíduos que se dedicaram à prática médica e cirúrgica no período colonial.

**Palavras-chave: Chile; História da Medicina; Profissionais das artes de curar; Método Prosopográfico**

**Das dores dessa gente: as principais doenças que atingiam os escravizados em Porto Alegre (1850-1856)**

*Alan Ricardo Schimidt Pereira (Graduando em História / Ulbra)*

A presente pesquisa está em estágio inicial de desenvolvimento. Ela surgiu como uma proposta para a disciplina de “Pesquisa em História” da ULBRA/Canoas, e desde então vem sendo coletadas fontes principalmente no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. O presente trabalho pretende ser uma apresentação da ideia inicial da pesquisa que tem como problemas centrais saber quais eram as principais doenças que atingiam os escravizados em Porto Alegre de 1850 à 1856; Saber quais eram os tratamentos indicados pelos manuais de medicina do século XIX para as principais destas doenças, e saber se houve maior procura médica por parte dos cativos no contexto do fim do tráfico de escravizados. Em suma, objetiva-se analisar o contexto de saúde e tratamento dos escravizados em Porto

Alegre tomando como marco inicial o fim do tráfico de escravizados em 1850 (Lei Eusébio de Queiroz) e como marco final a grande epidemia de Cólera que ocorreu em Porto Alegre no final de 1855 e começo 1856. Como objetivos específicos a pesquisa pretende: Analisar quantitativamente os relatórios do governo provincial - que contenham as entradas e saídas da santa casa, para averiguar se houve o aumento da entrada de escravizados na Santa Casa de Misericórdia após a Lei Eusébio de Queiroz; Compreender através dos mesmos relatórios e de outras fontes, as medidas tomadas no momento da epidemia por parte do governo provincial; Averiguar no livro que contém as transcrições dos registros de óbitos de escravizados da Santa Casa, quais eram as doenças que mais atingiam os cativos em Porto Alegre, para termos uma visão ampla das condições de vida destes indivíduos e suas consequências que resultam em enfermidades e relativos índices de mortalidade. Deve-se levar em consideração que por estar em desenvolvimento, a pesquisa ainda não contém resultados efetivos, pois as fontes estão em análise.

**Palavras-chave: Saúde; Escravizados; Porto Alegre; História da Saúde; Saúde e escravidão**

**A Fundação Rockefeller e a enfermagem de saúde pública no Brasil: as bolsistas da IHD/FR (1917-1951)**

*Maiara Echer Rebelatto (Graduanda em História / Unisinos)*

A pesquisa aqui apresentada esta inserida no projeto “Filantropia e cooperação científica internacional: a Fundação Rockefeller e a formação de altos funcionários para a saúde pública no Brasil (1917-1951)”, desenvolvido pela Prof<sup>a</sup> Ana Paula Korndörfer. Este projeto tem como objetivo analisar a atuação da Fundação Rockefeller na formação de quadros em saúde pública, nas primeiras décadas do século XX, através da distribuição de bolsas de estudos e sua relação com o desenvolvimento de instituições e políticas de saúde pública no Brasil. Através da

realização de estudo prosopográfico que toma por objeto os 88 bolsistas brasileiros da *International Health Division* (IHD) da Fundação Rockefeller, entre 1917 e 1951, é possível discutir o processo de seleção destes bolsistas por parte da Fundação, o perfil dos bolsistas e a formação que receberam através das bolsas. Minha pesquisa tem estudado o perfil de 28 mulheres que receberam 32 dessas bolsas para estudar enfermagem. Paralelamente à realização de estudos bibliográficos sobre a atuação da Fundação Rockefeller no desenvolvimento da enfermagem e na organização de escolas de enfermagem no Brasil, estou reunindo informações biográficas sobre as 28 bolsistas para, então, realizar um estudo prosopográfico tomando essas 28 bolsistas brasileiras, durante o período de 1917 a 1951, como objeto de pesquisa. Com as informações encontradas discuto que perfil de enfermeira era ambicionado por parte da Fundação, se esse perfil se estabeleceu ou não na enfermagem brasileira, e aponto como foi a trajetória profissional das bolsistas e como elas influenciaram (se influenciaram) o desenvolvimento profissional da enfermagem moderna no Brasil. A metodologia utilizada, como apontado acima, é a prosopografia, que, nas palavras de Lawrence Stone (2011, p. 115), “[...] é a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas”.

**Palavras-chave: Fundação Rockefeller; enfermagem; bolsistas; prosopografia; História da saúde**

### **Prontuários Médicos do Hospital Psiquiátrico São Pedro – Possibilidades de pesquisa na historiografia da Infância e Juventude**

*Lisiane Ribas Cruz (Doutoranda / Unisinos)*

Os Prontuários Médicos do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), que estão sob a guarda do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERES), oferecem uma gama de informações que possibilitam explorar várias problemáticas referentes à historiografia da infância e juventude. A documentação possui dados

sobre a entrada, permanência e alta do paciente, assim como as reentradas quando houver. São informações como a idade, naturalidade, cor de pele, parentesco, exames e tratamentos, além das informações que são de maior relevância para presente pesquisa, como as observações e histórico do paciente. Com essas informações podemos confrontar o diagnóstico com os motivos que levaram à internação do paciente, como por um comportamento inadequado ou alguma infração cometida, pois é possível saber quais instituições que encaminharam essas crianças para o HPSP. Contudo, as fontes possuem acesso restrito e sua consulta depende de necessária autorização do comitê de ética da instituição vinculada e do HPSP. A presente pesquisa apresenta informações referentes aos anos de 1930 a 1940, sendo que devido às exigências do Comitê de Ética do HPSP não podemos revelar a verdadeira identidade dos pacientes. Considerando esses fatores, pretendemos apresentar as possibilidades e desafios enfrentados ao pesquisar prontuários médicos em prol da historiografia da infância e juventude.

**Palavras-chave: Prontuários; Hospital Psiquiátrico São Pedro; Infância; Juventude; Instituição**

## ST 9 – FONTES, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

### **Além do Centro-Sul: resgate e sistematização de fontes do período colonial**

*Israel da Silva Aquino (Mestre / UFRGS)*

Este trabalho está inserido no âmbito do projeto “Além do Centro-Sul: por uma história da população colonial nos extremos dos domínios portugueses na América”, iniciativa que envolve pesquisadores de universidades brasileiras e portuguesas, buscando trabalhar com registros paroquiais com o objetivo de discutir os distintos regimes demográficos presentes no período colonial e imperial brasileiro. Considerando o que apontam autoras como Maria Luiza Marcílio e Martha Hameister, entendemos que as fontes eclesiásticas estão entre as mais democráticas para as sociedades de Antigo Regime, no sentido de cobrirem uma variada gama da população e, por consequência, um número maior de indivíduos do que outras fontes documentais, incluídos aí todos os estratos sociais. Assim, o presente trabalho busca discutir as potencialidades apresentadas pelo conjunto documental disponível para a freguesia de Nosso Senhor Bom Jesus de Triunfo, no período compreendido entre sua criação, no ano de 1757, e sua elevação à categoria de vila, em 1831, interrogando como as relações sociais engendradas entre livres, cativos e libertos estão representadas nestas fontes. Em que pese sua qualidade e disponibilidade, com séries completas para praticamente todo o período estudado, nota-se que esta continua sendo uma documentação pouquíssimo explorada pela historiografia regional, constituindo-se, em grande parte, em material inédito. A sistematização dos dados extraídos das fontes é realizada através do software NACAOB, banco de dados especialmente desenvolvido para o projeto, que atualmente disponibiliza informações de freguesias de diversas capitanias brasileiras nos séculos XVIII e início do século XIX. Nossos resultados preliminares demonstram que a riqueza deste acervo documental possibilita um vasto leque de possibilidades para

estudos envolvendo diferentes abordagens, como por exemplo em estudos envolvendo a história social, estudos demográficos, entre outros.

**Palavras-chave: Fontes paroquiais; Estudos Populacionais; História Demográfica; Triunfo; NACAOB**

**Fundo Documental Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense: espaço dedicado à pesquisa e à preservação**

*Elaine Smaniotto (Mestre / FACCAT)*

O Fundo Documental Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense tem como objetivo guardar e proteger uma memória coletiva bem como disponibilizar um espaço para a pesquisa histórica e científica aos acadêmicos e à comunidade em geral. Trata-se de um conjunto de documentos sobre um evento que faz parte do patrimônio histórico-cultural denominado Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense de Taquara/RS ocorrido em onze edições durante os anos de 1972 até 1996. O Fundo Documental Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense pertence à FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara que durante os anos de 2011 e 2012 recebeu documentos doados pelo Centro de Tradições Gaúchas “O Fogão Gaúcho”, por pessoas que estiveram envolvidas no evento e pela comunidade em geral. Também durante este período, além de receber as fontes primárias, foram realizadas setenta e uma entrevistas com o propósito de despertar a atenção da comunidade para a consciência da preservação do patrimônio histórico-cultural, por meio do registro de suas experiências no evento. Esta documentação está sob a responsabilidade do Curso de História desta instituição (Ensino, Extensão e Pesquisa), responsável por higienizar, organizar, prover acesso, divulgar e preservar esse fundo documental. Dentre as pesquisas realizadas com fontes primárias disponibilizadas por este espaço pode-se destacar a publicação de quatro artigos: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense: Relações interétnicas através da música (UNISINOS, 2014); A figura feminina na Ciranda Musical Teuto-

Rio-Grandense de Taquara (UPF, 2015); A participação afro na Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense de Taquara e Ciranda Teuto-Rio-Grandense: Cultura, Música e Censura (FACCAT, 2019). O espaço está aberto para novas pesquisas utilizando a documentação preservada neste Fundo construído com a participação efetiva da comunidade.

**Palavras-chave: Fundo Documental Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense; Memória Coletiva; Patrimônio histórico-cultural**

### **Etiquetas de livrarias: fontes para memória**

*Márcia Della Flora Cortes (Doutoranda / UFPel)*

*João Fernando Igansi Nunes (Doutor / UFPel)*

Os artefatos gráficos são objetos produzidos pelo homem e fazem parte da cultura brasileira, por vezes, esquecidos em meio a acervos raros e especiais, entretanto podem ser resgatados a fim de melhor compreender-se a constituição da identidade nacional. Diante disso, o presente estudo tem o objetivo de abordar e refletir sobre as etiquetas de livrarias como rastros para a memória coletiva, visto que são objetos materiais que carregam aspectos da realidade em que foram produzidos. A presença de uma etiqueta apresenta, muitas vezes, além de informações básicas como endereço e nome do proprietário do estabelecimento, características que marcaram a vida social de uma época e possibilitam um resgate de fundo histórico da memória gráfica nacional. Evidencia-se que as etiquetas de livrarias carregam elementos artísticos capazes de representar graficamente os estabelecimentos, seus valores e sua identidade. Ainda, fazem parte da cultura material e como artefatos impressos possuem potencial para a memória. Como procedimento metodológico realizou-se uma revisão de literatura em teóricos que abordam assuntos como a memória, a memória gráfica, identidade e design, entre alguns: Maurice Halbwachs, Paul Ricoeur, Farias e Braga, Rafael Cardoso, etc. Além disso, foram analisados elementos visuais de

etiquetas de livrarias presentes em obras do acervo raro da Bibliotheca Pública Pelotense, na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. A partir disso, revela-se uma diversidade de registros visuais de cunho propagandista, mas carregados de referências sociais, são fontes para a história e sobretudo, rastros para a memória gráfica nacional que também é a memória coletiva em seus aspectos culturais.

**Palavras-chave: Etiquetas de livraria; Artefatos gráficos; Memória. Identidade**

### **Império de Nossa Senhora da A'badia: sentidos e significados de um patrimônio de devoção da Comunidade Kalunga**

*Tatiane Pereira Canuto de Lima (Mestranda / UFG)*

*Raquel Miranda Barbosa (Doutora / UFG)*

Este trabalho refere-se a uma das principais manifestações religiosas da comunidade kalunga, a Festa em Louvor a Nossa Senhora D'Abadia, realizada no Vão de Almas. Os Kalunga constitui uma "comunidade quilombola" titulada e certificada localizada no nordeste do Estado de Goiás. A legislação brasileira adota o conceito de "comunidade quilombola", com base no Decreto 4.887/2003, em seu artigo 2º, que considera os remanescentes das comunidades dos quilombos, "os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra, relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida". Para essa comunidade, a religiosidade local e suas manifestações constituem elementos representativos de seu patrimônio cultural. O reconhecimento e a valorização dessas práticas implicam na preservação de uma tradição guardada na memória dos praticantes e, por sua vez, podem ser caracterizados como bem cultural de natureza imaterial. A festa reúne moradores de diferentes localidades da comunidade Kalunga, assim como, muitos visitantes "de fora", o que nos instiga a pensar sobre como preservar seus bens devido sua importância diante processo

de reconhecimento enquanto grupo social portador de memória e identidade. Catalogar e analisar os indícios materiais e orais da memória acumulada em torno dessa festa propicia maiores condições possível de preservá-la. Desse modo, os desdobramentos dessa pesquisa tem por objetivo o levantamento de dados que fundamentem o registro dessa celebração do catolicismo popular como bem imaterial, considerando sua importância memorialística e identitária para o grupo social que a preserva.

**Palavras-chave: Patrimônio Imaterial; Catolicismo Popular; Hibridismo Cultural; Comunidade Kalunga**

### **Memória e patrimônio indígena no Nordeste do Rio Grande do Sul**

*Ranieri Hirsch Rathke (Graduando / Unisinos)*

Os espaços geográficos de memória podem ser entendidos como fronteiras de memória, ou seja, um conjunto de elementos espaciais que servem como referenciais para as populações que têm ligação com elas. Segundo Eliade (1992), as fronteiras sempre foram locais não só físicos, mas também simbólicos de uma representação ancestral e ou divina, que por meio de uma determinada marca material-temporal faz a ligação entre os seres humanos e destes com o transcendente. O significado destes locais pode ganhar diferentes contornos, distintos do ambiente físico. Cada população nova, que se apropria de um território antes ocupado, lhe dá novos significados. O Nordeste do Rio Grande do Sul foi ocupado por populações distintas ao longo de vários séculos e milênios, antes da chegada do europeu. O território como um todo e os espaços que o compõem passaram por diferentes significações por estas populações, cada uma dando um sentido diverso para o espaço que passou a ocupar. Falo dos caçadores da mata atlântica, dos pescadores do litoral atlântico, dos pescadores das lagoas, dos exploradores da mata de araucária e dos horticultores de fala guarani. Cada um desses grupos ocupou um espaço exclusivo, num tempo também exclusivo e

lhe deu um significado exclusivo. Santos-Granero (2005) coloca três formas pelas quais estes significados são transmitidos: a primeira é pela narrativa mítica, a segunda pela simples convivência e comunicação entre as gerações com o aspecto mítico ocupando lugar secundário, a terceira é pela execução de atos cerimoniais comemorativos e práticas corporais. Contudo, hoje se percebe que a paisagem tem sido usada por populações indígenas e não indígenas como forma de contar a história e os mitos do seu povo. Proponho uma análise do território do nordeste gaúcho olhando as referências, significados e organização que os diferentes grupos humanos encontraram, em sua milenar ocupação.

**Palavras-chave: Populações indígenas; memória; patrimônio; paisagem; território**

### **Elogio à liberdade e à resistência: comemorações do Levante do Gueto de Varsóvia em Porto Alegre**

*Airan Milititsky Aguiar (Mestre / Prefeitura Municipal de Canoas)*

Em 1943 ocorreu a primeira insurreição civil, que se revestiria de grande proporção simbólica, contra o avanço da política de extermínio nazista: o Levante do Gueto de Varsóvia. Se tratando de uma luta em extrema assimetria militar, o feito heróico de resistir aproximadamente um mês ao avanço das tropas de Jürgen Stroop, com o objetivo de liquidar o Gueto, se tornou um marco da resistência civil ao avanço da besta nazista. O presente trabalho visa compreender e analisar as formas pelas quais o grupo judeu-progressista, aglutinado no Clube de Cultura, buscou a direção intelectual e moral da comunidade judaica nas comemorações do Levante do Gueto de Varsóvia em Porto Alegre entre 1950 e 1969. Parte-se de uma breve contextualização do Levante, passando a uma análise de documentação primária. Instituído no dia dezanove de abril, dia de início do Levante, que coincidiu com o início da páscoa judaica (Pessach), quando se comemora a libertação do cativo no Egito, este dever da memória (Zahor) foi

cumprido com entusiasmo e dedicação em vários espaços e de diversas formas. O progressismo judaico foi e é um fenômeno que expressa a pluralidade da comunidade judaica internacional. Parte de seu campo político antifascista, decorrente da estratégia de frentes populares, estipulada a partir do informe de Georgi Dimitrov ao sétimo congresso do Comintern, busca a universalização de um significado do Levante do Gueto de Varsóvia enquanto marco da luta pela liberdade.

**Palavras-chave: Levante do gueto de Varsóvia; Clube de Cultura; Judaísmo; Progressismo; ICUF**

### **Caminhos Operários: um projeto de resgate e divulgação da memória da classe trabalhadora em Porto Alegre**

*Frederico Duarte Bartz (UFRGS)*

O projeto de extensão Caminhos Operários em Porto Alegre têm como principais objetivos apresentar e debater a história da classe trabalhadora em Porto Alegre e de suas organizações, problematizar suas marcas no espaço da cidade e resgatar a sua memória no tempo presente. O curso de extensão é composto por quatro aulas e seis trajetos em diferentes pontos da cidade, em que são vistos locais históricos de solidariedade e de luta. O período abordado é principalmente a Primeira República (1889-1930), momento em que trabalhadores e trabalhadoras com diferentes tradições e experiências organizativas formaram associações, participaram de diversas mobilizações e construíram uma intensa vida cultural no Centro e nos Arrabaldes de Porto Alegre. Ao longo do século XX, estas memórias foram se apagando, principalmente nos bairros de classe média (como o Bonfim e a Cidade Baixa), tornando invisíveis os sinais desta presença. Por esta razão, é necessário retomar esta memória para resgatar a história destes sujeitos que foram fundamentais para a formação de Porto Alegre. Além disso, na atualidade, o patrimônio histórico de Porto Alegre passa por um processo de forte degradação

pela falta de políticas públicas voltadas para a sua preservação. No caso de bairros como Floresta e São Geraldo, mudanças recentes no sentido da valorização imobiliária estão colocando em risco a memória da classe trabalhadora destes lugares, tornando este debate cada vez mais necessário.

**Palavras-chave: Memória; Classe Trabalhadora; Movimento Operário; Cidade e Patrimônio**

### **Em busca da Cidade Encantada: roteiros de viagens austrais**

*Micaela Colombo (Graduanda / Unisinos)*

Durante a expansão colonial ibérica no Novo Mundo, constituiu-se uma série de “mitos” que apontavam para a existência de lugares em que se encontrariam riquezas inimagináveis (PASTOR, 1988; GIUCCI, 1992). Entre estes mitos, estava o da “Ciudad Encantada de los Césares”. Esta cidade teria sido, supostamente, fundada por espanhóis naufragados no Estreito de Magalhães, ao sul da Patagônia. Embora haja relatos desse mito desde o século XVI, foi no XVIII que ele se tornou mais presente, sendo alvo, inclusive, de excursões em sua busca. O objetivo deste trabalho é analisar e comparar duas fontes primárias produzidas durante uma expedição que visava encontrar a Cidade dos Césares. O primeiro trata-se do “Derrotero desde la Ciudad de Buenos Aires hasta la de los Césares, que por outro nombre llaman la Ciudad Encantada” escrita pelo padre Thomas Falkner em 1760. A segunda é o “Derrotero de um viaje desde Buenos Aires á los Césares, por el Tandil y el Volcan, rumbo de sud-oeste, comunicado á la corte de Madrid”, escrito por Silvestre Antonio Roxas em 1707. Discutindo estes textos em sua qualidade de fontes históricas, o trabalho procura analisar o contexto e as intenções da sua escrita, além das informações que estes textos trazem acerca do território patagônico e das populações ali existentes. Como conclusões provisórias podemos apontar que as descrições da Cidade dos Césares contidas nas duas fontes são muito diferentes entre si. Talvez em função da distância temporal, já

que possuem quase 60 anos de diferença, bem como dos interesses e experiência pessoal de cada um deles.

**Palavras-chave: Cidade dos Césares; Mito; Narrativa**

### **A conformação do espaço urbano santa-mariense: redes de sociabilidade e estratégias de territorialização (segunda metade do século XIX)**

*Octávio Becker Neto (Mestrando / Unisinos)*

O presente trabalho tem como proposta refletir acerca da conformação do espaço urbano da Vila de Santa Maria da Boca do Monte na segunda metade do século XIX a partir da análise dos pedidos de informação sobre terrenos devolutos e das requisições de aforamento de terrenos encaminhados pela população, bem como da configuração de redes de sociabilidade apresentadas por meio desses. Para tanto, busca-se inspiração na metodologia de redução de escala como um aparato de identificação das relações estabelecidas entre os habitantes locais e suas estratégias de inserção, manutenção e perpetuação no contexto espaço-social do município. Dessa forma, o estudo é realizado a partir da leitura de documentos variados, como as atas das sessões da Câmara Municipal de Santa Maria e os requerimentos de terras encaminhados ao poder executivo da província sul-riograndense, buscando menções acerca de atores requisitantes de lotes urbanos sob títulos de aforamento, suas propriedades dentro da área central santa-mariense, imóveis e terrenos, assim como suas conexões com outros cidadãos também requisitantes. Percebe-se que a ocupação do espaço urbano no referido período se deu, ao longo do seu processo conformativo, de forma a fomentar e consolidar vínculos e laços de caracteres familiar, político, étnico e religioso, ocasionando a territorialização destas relações na Vila e a tentativa de criação de núcleos residenciais baseados nestas ligações.

**Palavras-chave: Aforamento; Espaço urbano; Estratégias de territorialização; Redes de sociabilidade; Santa Maria**

## **As lendas nacionais em Graça Aranha**

*Débora Priscila Graeff (Unisinos)*

As histórias fictícias e lendas de um determinado local podem esclarecer muitos aspectos de uma cultura. Para compreender de forma mais abrangente todos os aspectos dessas narrativas, consideramos necessário investigar como essas histórias chegaram a contemporaneidade, ou seja, como foram guardadas e registradas, quem registrou e quais elementos decidiu guardar. Ainda podemos questionar como essas histórias chegaram até esses agentes. A partir dessas questões, propomos estudar de que maneira o escritor Graça Aranha utilizou algumas lendas nacionais no seu projeto de definição da identidade brasileira. Aprofundaremos principalmente na história da mãe d'água, que o autor apresentou na maioria de seus livros, como *Canaã* (1902), *Malazarte* (1911), *Estética da vida* (1921) e *Meu próprio romance* (1931). Graça Aranha utilizava o conto para demonstrar a relação inicial do homem brasileiro com seu meio, procurando unificar a população em função dessa relação. Aranha considerava o conto da mãe d'água pertencente a uma tradição nacional, que provinha do povo e ao mesmo tempo o formava. Tomando como exemplo o objetivo, tanto de Graça Aranha, como dos folcloristas do fim do século XIX, propomos pensar esses contos como parte do patrimônio nacional. Regina Abreu aponta os escritores desse período como "precursores do que hoje chamamos de patrimônio intangível ou imaterial", pois "se dedicaram a registrar um conjunto de manifestações locais e regionais em desaparecimento" (ABREU, p.06). A autora ainda afirma que "estava implícita a "retórica da perda ... a ideia de que algo estava se perdendo e era preciso um esforço para salvar do esquecimento referencias importantes para a construção da memória social, com ênfase da nacional" (ABREU, p.6). Porém, como aponta a autora o folclore não era associado ao tema do patrimônio. Propomos

discutir algumas semelhanças entre as noções e objetivos desses folcloristas e os presentes na construção do sentido de patrimônio.

**Palavras-chave: Graça Aranha; identidade nacional; lendas; patrimônio imaterial; folclore**

### **A volta do cinema de calçada: uma análise do imaginário da Cinemateca Capitólio Petrobras**

*Monica Figueiredo Dawud (Graduada / UFRGS)*

Este trabalho aborda a mudança do imaginário de um últimos cinemas de calçada do Brasil: a Cinemateca Capitólio Petrobras. Durante a era de ouro dos cinemas de calçada, o antigo Cine-Theatro Capitólio, era um espaço frequentado pela alta burguesia porto-alegrense, mas a partir do surgimento de outras mídias como a televisão, o videocassete e a inauguração dos cinemas de shopping teve início o processo de decadência dos cinemas de calçada. Desde então, diversas iniciativas surgiram na tentativa de restaurar o prédio do antigo Cine-Theatro. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a história dos cinemas de calçada em Porto Alegre, com ênfase na Cinemateca Capitólio. Também utilizando uma pesquisa bibliográfica foram trazidos diferentes conceitos sobre imaginário urbano. Para ilustrar o imaginário do Capitólio foi realizada uma pesquisa documental. A pesquisa levantou as notícias divulgadas sobre o cinema de janeiro de 2003 até o dia 15 de novembro de 2018, em mídia jornal (impresso e digital). As ocorrências filtradas foram separadas em dois períodos de tempo distintos e em cinco categorias, conforme suas temáticas, para que a análise da mudança no imaginário do cinema fosse mais perceptível. O resultado da pesquisa aponta para uma mudança no imaginário sobre o Capitólio e evidencia a importância dos meios de comunicação para esta transformação.

**Palavras-chave: Cinema de calçada; Cinema; Imaginário urbano; Porto Alegre**

## **Práticas alimentares do Rio Grande do Sul a partir de relatos de viajantes oitocentistas**

*Everton Luiz Simon (Doutor / Unisc)*

Esta comunicação trata sobre as práticas alimentares do Rio Grande do Sul no século XIX (1817-1858). O trabalho procura responder como e de que maneira as práticas alimentares do Rio Grande do Sul foram representadas na literatura de viagem oitocentista. As fontes principais da pesquisa são as narrativas de viagem de Nicolau Dreys, Auguste de Saint-Hilaire, Carl Seidler e Robert Avé-Lallemant, que percorreram a Província do Rio Grande do Sul, entre 1817 e 1858. Identificar e analisar as representações construídas por estes viajantes sobre as práticas alimentares vigentes na Província, bem como inventariar e demonstrar cartograficamente as atividades relativas ao preparo/trabalho na terra, ao cultivo e ao consumo de alimentos nas diversas regiões da Província no Rio Grande do Sul no Oitocentos, foram os objetivos da presente comunicação. A investigação se fundamenta teoricamente na História Cultural e metodologicamente na Análise Textual Discursiva, tendo considerado, para a análise das obras dos quatro viajantes, as categorias produção, preparação e consumo de alimentos; comensalidade e etiqueta [distinção e estratificação social à mesa]; hospitalidade, reciprocidade e sociabilidade; saúde e alimentação e tabus e significados simbólicos. Para além das representações sobre as práticas alimentares e das evidências de que elas estiveram inequivocamente fundamentadas nas experiências sociais e culturais daqueles que as descreveram, a análise que fizemos das narrativas dos viajantes possibilitou a identificação e a discussão das informações trazidas sobre uma grande variedade de alimentos produzidos, de práticas de cultivo, de consumo e de sociabilidade, bem como de relações de trabalho nas diferentes regiões da Província do Rio Grande do Sul, apontando para a inegável contribuição dessas fontes para uma História da Alimentação do Rio Grande do Sul oitocentista.

**Palavras-chave: História da Alimentação do Rio Grande do Sul; Práticas alimentares; Viagens e Viajantes; Representações; Patrimônio Alimentar**

**Processos Indenizatórios: como analisá-los?**

*Kelvin Emmanuel Pereira da Silva (Doutorando / UFRGS)*

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma possibilidade de análise para os processos indenizatórios, disponíveis no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Esses processos, que foram constituídos a partir de 1997, com o intuito de apreciar solicitações de reparação financeira, garantem, na atualidade, apreensões acerca não só do passado da ditadura militar, mas também sobre o próprio passado das indenizações, que possui permanências no tempo presente. A eles, foram anexados documentos de diversas tipologias, como declarações testemunhais, laudos médicos, fichas de prisões, reportagens de jornais impressos, livros, fotografias, inquéritos policiais militares, entre outros. Ao fim dos processos, há os pareceres dos membros da Comissão Estadual de Indenização do Rio Grande do Sul, que ao avaliar os documentos anexados, posicionavam-se em relação à viabilidade da concessão da reparação financeira. O que se tem, portanto, a partir dos processos indenizatórios, são camadas temporais diferentes, documentos produzidos em ambientes distintos, com intencionalidades diversas. O cotejamento dos dados, não pode, num primeiro momento, ignorar essa multiplicidade de variáveis, que atingem diretamente a construção do problema de pesquisa e a interpretação dessas fontes. A presente comunicação surge de resultados obtidos na dissertação e novos questionamentos produzidos para a tese, ainda em andamento.

**Palavras-chave: Comissão Estadual de Indenização; reparação financeira; fontes de pesquisa; metodologia; processos indenizatórios**

## **O uso de diferentes fontes no estudo do Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente de Novo Hamburgo**

*Bárbara Birk de Melo (Graduanda em História / Feevale)*

*Márcia Blanco Cardoso (Mestre / Feevale)*

O presente estudo é um recorte do trabalho de conclusão de curso da acadêmica e tem, como tema, o uso de diferentes fontes para a análise do processo de criação e primeiros anos de atuação do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Novo Hamburgo, de 1990 a 1993. Justifica-se esta temática na medida em que o uso de diferentes fontes de pesquisa possibilita discutir, sob diferentes prismas, a questão da infância e da juventude, que no contexto de redemocratização brasileiro ganha legislação própria em 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Este estipulou que cada município deveria estruturar o atendimento infanto-juvenil e nesse contexto foi fundado o CMDCA de Novo Hamburgo. Tem-se como objetivo central apresentar o uso de diferentes fontes e a importância delas para a pesquisa, sendo estas: atas de reuniões, ofícios e outros documentos do CMDCA de Novo Hamburgo localizados no Arquivo dos Conselhos de Novo Hamburgo; leis, decretos e regimento interno do Conselho; uso de entrevistas semiestruturadas com sujeitos envolvidos na questão da criança e do adolescente no período acima citado; análise do Jornal NH, principal mídia local da época. Ademais, a partir destas fontes, busca-se contextualizar o processo de criação deste Conselho e analisar o período de atuação da primeira diretoria. Para tanto, far-se-á uso das fontes acima descritas e de livros e artigos que tratem da temática de Direitos Humanos, infância, juventude, Brasil pós-85 e ECA. As fontes aqui apresentadas ainda estão sendo analisadas pela autora, pois o TCC encontra-se em construção, mas é possível destacar a importância do uso destas para estabelecer diálogos entre os documentos e a fala dos depoentes sobre as expectativas, sonhos e suas visões

sobre o processo de criação e primeiros anos de atuação do CMDCA de Novo Hamburgo.

**Palavras-chave: Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente; Fontes; Infância; Juventude; Novo Hamburgo**

### **Crimes femininos e os usos da justiça republicana nas regiões de colonização europeia do Rio Grande do Sul (1890-1940)**

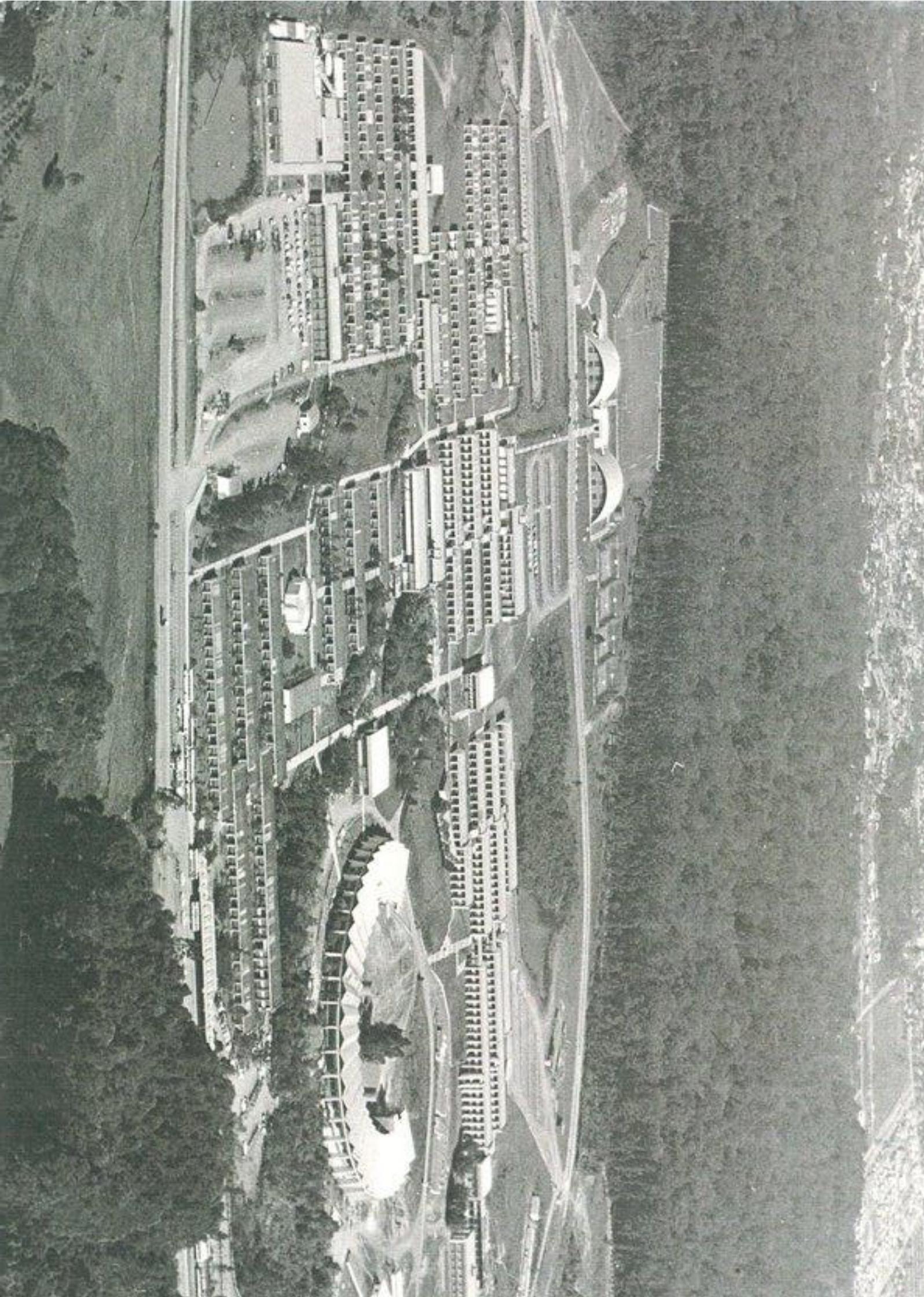
*Carolina Wendling Rodrigues (Graduanda / Unisinos)*

A presente pesquisa propõe-se analisar crimes em que estão envolvidas mulheres imigrantes e descendentes alemãs e italianas nas regiões de colonização do Rio Grande do Sul, no período de vigência do primeiro Código Penal Republicano (1890-1940). Entende-se como necessário pensar a atuação da justiça no meio rural, tendo em vista o projeto disciplinador republicano que se tinha uma grande preocupação com o desenvolvimento e controle sobre a população, assumindo a mulher, com seu papel reprodutor e de zelo, peça chave dentro dessa nova ordem. É levando em conta essa perspectiva que os crimes como o aborto e o infanticídio irão ganhar destaque na nova legislação penal da república, pois eram considerados delitos que afetam o desenvolvimento da família almejada. Até o momento, através da análise dos processos-crime pesquisados no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, bem como a leitura de outros trabalhos que abordam o tema, percebeu-se que os crimes cometidos como o aborto ou o infanticídio, eram realizados a fim de ocultação de desonra e que possivelmente muitos destes casos que envolviam a honra das famílias imigrantes, eram resolvidos dentro da própria comunidade, com acordos particulares entre os envolvidos no impasse. Uma das questões que ainda pretende-se perceber, através de um estudo quantitativo e qualitativo dos processos, são os usos que a população imigrante fazia do recurso da justiça do Estado Republicano, principalmente em casos envolvendo as mulheres, bem como até que ponto o

paradigma da honra será uma questão exclusiva na interpretação destes crimes, e quando as ideias do Estado Republicano irão se tornar influentes nestes núcleos de colonização.

**Palavras-chave: Aborto; Código Penal; honra; infanticídio.**





Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-88802-26-1



9 788588 802261